



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
MESTRADO EM CONTABILIDADE
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: CONTABILIDADE E FINANÇAS

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

**A INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO DA CONTABILIDADE
GERENCIAL EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO SUPERIOR
DO ESTADO DO PARANÁ**

FÁTIMA APARECIDA DA CRUZ PADOAN

CURITIBA
2007

TERMO DE APROVAÇÃO

FÁTIMA APARECIDA DA CRUZ PADOAN

**A INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO DA CONTABILIDADE
GERENCIAL EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO SUPERIOR
DO ESTADO DO PARANÁ**

Dissertação apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em Contabilidade, Programa de Mestrado em Contabilidade, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Dra. Leilah Santiago Bufrem

**CURITIBA
2007**

DEDICATÓRIA

**Dedico este trabalho
ao meu esposo Jorge Luiz e
aos meus filhos
Luiz Gustavo e Mariana.**

AGRADECIMENTO

Ao meu marido, Jorge Luiz, companheiro e amigo, pela paciência, compreensão, auxílio e pelo amor que tem me dedicado. Aos meus amados filhos, Luiz Gustavo e Mariana, pela terna e eterna paciência. Sem vocês, tudo em minha vida seria mais difícil.

Ao meu pai amado, Luiz Carlos, que mesmo não estando presente está sempre me guiando e me dando forças, e a minha mãe Inês cujo amor incondicional ilumina toda a minha existência.

Aos meus queridos irmãos, Silvio e Clayton, pela união que nos torna fortes.

À professora Dra. Leilah Santiago Bufrem, minha orientadora, pela confiança e paciência e, sobretudo, por seus valiosos ensinamentos.

Ao coordenador do programa de mestrado prof. Dr. Lauro Brito de Almeida, pelo apoio e pelas sábias contribuições.

Aos meus colegas de mestrado, pela amizade e auxílio.

Aos amigos Rita Mara e Régis: a amizade de vocês tornou esta caminhada mais leve.

Aos amigos e familiares, que sempre me incentivaram e apoiaram: Clelbia, Diná, Edenir, Elias, Marilza, Márcia, Ruth, Vanderléia, Marcelo e Viviane.

Ao professor Dr. Paulo Arnaldo Olak e à professora Helena Nunes pelas orientações e contribuições.

À Fundação Araucária, pelo apoio financeiro.

Ao professor Onofre Ribeiro de Almeida, Diretor da Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Cornélio Procópio (FAFICOP), pelo apoio e confiança a mim prestados.

Aos docentes do Departamento de Ciências Contábeis da FAFICOP, pela paciência e respeito que sempre me dispensaram.

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a conclusão deste percurso.

Tecendo a Manhã

*Um galo sozinho não tece uma manhã:
ele precisará sempre de outros galos.
de um que apanhe esse grito que ele
e o lance a outro; de um outro galo
que apanhe o grito que um galo antes
e o lance a outro; e de outros galos
que com muitos outros galos se cruzem
os fios de sol de seus gritos de galo,
para que a manhã, desde uma teia tênue,
se vá tecendo, entre outros galos.*

*E se encorpando em tela, entre todos,
se erguendo tenda, onde entrem todos,
se entretendo para todos, no toldo
(a manhã) que plana livre de armação.
A manhã, toldo de um tecido tão aéreo
que tecido, se eleva por si: luz balão.*

João Cabral de Melo Neto,
Educação pela pedra

RESUMO

Questiona e analisa como são desenvolvidas as práticas interdisciplinares nos cursos de graduação de Ciências Contábeis, tendo como parâmetro o processo de ensino da disciplina de Contabilidade Gerencial nas Universidades Públicas do Estado do Paraná. Diante das constantes mudanças nos cenários sociais, tecnológicos e políticos apresentam-se desafios, às universidades, cujo papel é decisivo na definição de práticas pedagógicas que consigam acompanhar a evolução desse contexto. Dessa forma, a opção por uma proposta interdisciplinar para o ensino da Contabilidade apresenta-se como um meio para se cumprir esse papel, pois pressupõe que o ensino seja realizado de forma integrada com o objetivo único de formar um profissional capaz de acompanhar o desenvolvimento das organizações. Foram aplicados questionários aos docentes e discentes da disciplina de Contabilidade Gerencial e aos coordenadores dos cursos de Contabilidade dessas Universidades. A análise dos questionários foi feita utilizando-se a técnica da análise de conteúdo e também a estatística descritiva. Os resultados demonstram que tanto docentes quanto coordenadores percebem a importância da interdisciplinaridade no ensino da Contabilidade, porém suas práticas, representadas pelo desenvolvimento de pesquisas, trabalhos integrados e projetos de extensão, ainda são bastante incipientes. Os discentes apontam também a falta de integração entre os conteúdos, refletidos pela inexistência de alguns conhecimentos prévios que deveriam ter para o desenvolvimento da disciplina Contabilidade Gerencial. Um dos caminhos possíveis e necessários é um maior envolvimento com o ensino refletido na integração entre os docentes além do incentivo à pesquisa e projetos de extensão desenvolvidos com o envolvimento de várias áreas do conhecimento.

Palavras-Chave: Práticas interdisciplinares, ensino-aprendizagem, projeto político-pedagógico, Contabilidade Gerencial.

ABSTRACT

It questions and it analyzes how are developed practical interdisciplinaries in the courses of graduation of Countable Sciences, having as parameter the process of education of disciplines of Management Accounting in the Public Universities of the State of the Paraná. Ahead of the frequent changes in social, technological and political sceneries bring together new challenges. Based on this context universities have to play a major role in developing pedagogical practices which will be able to follow all this evolution. The option to have an interdisciplinary proposal in the learning of accounting sciences could be an interesting idea in finding a solution for this problem because it's presumed that the learning itself might be performed in an integral way and having the main objective of providing good professionals capable of following the continuous development in these organizations. Based on these assumptions this research analyzed whether some universities are developing interdisciplinary practices in their campuses or not. The parameter used was: "Processo de Ensino da Disciplina de Contabilidade Gerencial" which could be translated as: Learning Process of the Managerial accounts Discipline. This initial research was restricted to the public universities of the Parana state. The research consisted of applying questionnaires to the academics and to the accounting students along with the accounting courses coordinators at these universities. The question analysis was done by using the content analysis technique and the statistical descriptive technique. The results indicate that both teachers and coordinators recognize the importance of interdisciplinary methods in the accountancy teaching however their practices which involve development of researches integrated tasks and extension projects are still at the beginning. The students in their turn feel that exist a lack of integration among the contents. For instance sometimes there is no previous knowledge which should have been taught to them in order to acquire the total development and awareness in the accountancy studies. In short we do think that one of the possible and necessary paths to resolve this problem is to have a greater involvement with the accountancy studies based on the integration between teachers and students constant research promotion extension projects and mainly with the involvement with several different knowledge areas.

Key-Words: interdisciplinary practices, teaching-learning, political-pedagogical project, Management Accounting.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – ATORES E FATORES INTERVENIENTES NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	23
QUADRO 2 – APLICAÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE NAS CORRENTES DE PENSAMENTO.....	30
QUADRO 3 – UNIVERSIDADES PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	57
QUADRO 4 – DISTRIBUIÇÃO DOS COORDENADORES PARTICIPANTES POR UNIVERSIDADE.....	58
QUADRO 5 – DISTRIBUIÇÃO DOS DOCENTES PARTICIPANTES POR UNIVERSIDADE.....	59
QUADRO 6 – DISTRIBUIÇÃO DOS DISCENTES PARTICIPANTES POR UNIVERSIDADE.....	60

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – DISCIPLINAS INDICADAS COMO IMPORTANTES PARA O DESENVOLVIMENTO DA CONTABILIDADE GERENCIAL	62
FIGURA 2 – DISCIPLINAS INDICADAS COMO IMPORTANTES PARA O DESENVOLVIMENTO DA CONTABILIDADE GERENCIAL	63
FIGURA 3 – DISCIPLINAS INDICADAS COMO IMPORTANTES PARA O DESENVOLVIMENTO DA CONTABILIDADE GERENCIAL	63
FIGURA 4 – DISCIPLINAS INDICADAS COMO IMPORTANTES PARA O DESENVOLVIMENTO DA CONTABILIDADE GERENCIAL	64
FIGURA 5 – DISCIPLINAS INDICADAS COMO IMPORTANTES PARA O DESENVOLVIMENTO DA CONTABILIDADE GERENCIAL	65
FIGURA 6 – DISCIPLINAS INDICADAS COMO IMPORTANTES PARA O DESENVOLVIMENTO DA CONTABILIDADE GERENCIAL	66
FIGURA 7 – SÍNTESE DAS “FALAS” DOS COORDENADORES.	73
FIGURA 8 – SÍNTESE DAS “FALAS” DOS DOCENTES.	76

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – EMBASAMENTO TEÓRICO PRÉVIO EMBASAMENTO TEÓRICO PRÉVIO EMBASAMENTO TEÓRICO PRÉVIO – 2007.....	80
GRÁFICO 2 – INTEGRAÇÃO DOS CONTEÚDOS CURRICULARES – 2007	82
GRÁFICO 3 – PARTICIPAÇÃO EM GRUPOS DE PESQUISA – 2007	83
GRÁFICO 4 – DESENVOLVIMENTO DE TRABALHOS INTEGRADOS – 2007.....	84
GRÁFICO 5 – PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS DE EXTENSÃO	84

LISTA DE TABELA

TABELA 1 – TESES E DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS NA USP 1962-2006.....	18
TABELA 2 – CRONOLOGIA DAS TESES DEFENDIDAS NA ÁREA DO ENSINO DA CONTABILIDADE NA USP.	19
TABELA 3 – CRONOLOGIA DAS DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS NA ÁREA DO ENSINO DA CONTABILIDADE NA USP.	19
TABELA 4 – DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS NA ÁREA DE CONTABILIDADE 1995 A 2006	20

SUMÁRIO

RESUMO	7
ABSTRACT	8
1 INTRODUÇÃO	14
1.1 OBJETIVOS.....	15
1.2 JUSTIFICATIVA	16
1.3 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO.....	21
2 ENSINAR E APRENDER CONTABILIDADE: MAPEANDO CENÁRIOS	22
2.1 O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM E SUAS ABORDAGENS	22
2.2 AS PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES	29
2.3 A IMPORTÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO DA CONTABILIDADE.....	38
2.4 O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS.....	43
2.5 A CONTABILIDADE GERENCIAL	50
3 O CONTEXTO DA PESQUISA: CAMINHOS TRILHADOS.....	53
3.1 MÉTODOS UTILIZADOS NA PESQUISA	53
3.2 ANÁLISE DE CONTEÚDO.....	54
3.3 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO.....	57
3.4 OS SUJEITOS DA PESQUISA	58
3.4.1 Coordenadores.....	58
3.4.2 Docentes.....	59
3.4.3 Discentes	59
4 A REALIDADE EM CENA: DIAGNÓSTICO E ANÁLISE DO ENSINO DE CONTABILIDADE GERENCIAL	61
4.1. O projeto pedagógico e a matriz curricular	61
Universidade B.....	62
Universidade C.....	63
Universidade D.....	64
Universidade E.....	65
Universidade F.....	66
4.2 Análise dos questionários: o discurso de coordenadores, docentes e discentes 66	
4.2.1 Análise das categorias: o discurso dos coordenadores e docentes	67
4.2.2 Análise das categorias: o discurso dos discentes.....	78
4.2.2.1 Síntese da “fala” dos discentes	85
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS: DO DESCOMPASSO À HARMONIA INTERDISCIPLINAR.....	86
REFERÊNCIAS	89
APÊNDICES.....	97

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, há uma exigência de se formar seres humanos capazes de se adaptar a novos ambientes, de compreender e dominar a complexidade das relações e atividades humanas e, acima de tudo, coordenar o elevado volume de informações e novos conhecimentos que se contrapõem aos padrões de referência até então dominantes.

As mudanças nos cenários social, tecnológico e político trazem novos desafios. Nesse contexto, as universidades têm um papel decisivo na definição do cenário educacional para os próximos anos. A complexidade do conhecimento da produção científica e a velocidade para o tratamento de informações requerem que as ações pedagógicas sejam a cada dia repensadas, a fim de acompanhar toda essa evolução.

De acordo com Morin (2002, p. 81):

A Universidade conserva, memoriza, integra, ritualiza uma herança cultural de saberes, idéias, valores; regenera essa herança ao reexaminá-la, atualizá-la, transmiti-la; gera saberes, idéias e valores que passam, então, a fazer parte da herança. Assim, ela é conservadora, regeneradora, geradora [...] daí a paradoxal dupla função da Universidade: adaptar-se às necessidades fundamentais de formação, mas também, e, sobretudo, fornecer um ensino metaprofissional, metatécnico, isto é, uma cultura.

O ambiente acadêmico deve gerar a inquietação para novas descobertas. Ao descobrir e redescobrir teorias e técnicas estará alicerçando o conhecimento.

Especificamente no que se refere ao ensino da Contabilidade, a preocupação não é recente e sua problemática liga-se ao papel do professor como um dos elementos responsáveis por uma educação voltada às necessidades de um mundo reformulado pela modernização. Pois, nesse processo histórico, maiores são as demandas por um ensino que prepare profissionais competentes e qualificados.

O mundo do trabalho passa por transformações gerais e radicais. O ritmo acelerado do reordenamento econômico em escala mundial e a modernização tecnológica e gerencial alteram completamente o perfil da oferta de empregos. [...] Simultaneamente, novas exigências se impõem à qualificação profissional: o que se exige agora do trabalhador é que apresente e desenvolva certas qualidades que vão muito além daquelas

habilidades gerais ou técnicas que os processos educativos convencionais podem oferecer (CASALI, 1997, p. 15).

Esta pesquisa tem como preocupação central discutir a importância da integração dos conhecimentos necessários à formação do Contador. Desta forma, por meio da análise dos conteúdos das disciplinas específicas constantes da matriz curricular do curso de Ciências Contábeis, é possível verificar que a disciplina Contabilidade Gerencial apresenta uma ligação muito íntima com várias disciplinas ofertadas durante a realização do curso.

Diante desta preocupação com a complexidade do conhecimento e sua integração, este trabalho apresenta a interdisciplinaridade como uma prática caracterizada pela integração de conhecimentos e disciplinas. Desse modo, volta-se aos procedimentos interdisciplinares nos cursos de graduação de Ciências Contábeis das universidades públicas do Estado do Paraná, considerando-se a percepção dos coordenadores, docentes e discentes da disciplina de Contabilidade Gerencial.

A partir dos elementos apresentados nesta introdução, o trabalho tem como escopo o seguinte problema:

- Como os cursos de Ciências Contábeis das universidades públicas do Estado do Paraná estão desenvolvendo as práticas interdisciplinares, segundo a percepção de seus docentes, discentes e coordenadores?

1.1 OBJETIVOS

O objetivo principal desta pesquisa é analisar como são desenvolvidas práticas interdisciplinares nos cursos de graduação de Ciências Contábeis nas universidades públicas do Estado do Paraná, segundo a percepção dos docentes, discentes e coordenadores dos cursos alvo da pesquisa, tendo como referencial o processo de ensino da disciplina de Contabilidade Gerencial.

Com esse propósito mais amplo, será analisada a integração das disciplinas apontadas pelos docentes, sujeitos da pesquisa, como fator de importância para o ensino da Contabilidade Gerencial, bem como a existência de práticas interdisciplinares no processo de ensino desta disciplina.

Para atingir o objetivo principal definido para a pesquisa, foram delineadas as formas para o seu alcance, ou seja, os objetivos específicos:

- a) destacar os principais aspectos do processo ensino-aprendizagem, para que se possa compreender a abordagem interdisciplinar;
- b) pesquisar o conceito de interdisciplinaridade no ensino, destacando a sua importância no ensino da Contabilidade;
- c) apresentar as principais finalidades do Projeto Político-Pedagógico, destacando sua construção no curso de Ciências Contábeis.
- d) levantar e analisar as matrizes curriculares dos cursos e os projetos político-pedagógicos, buscando as características interdisciplinares no ensino dos cursos de Ciências Contábeis;
- e) identificar o modo de relacionamento das disciplinas, por meio das práticas pedagógicas institucionalizadas no curso alvo da pesquisa.

1.2 JUSTIFICATIVA

A complexidade dos fenômenos sociais e culturais torna-se um grande desafio ao desenvolvimento acadêmico, em especial na formação do Contador, pois a Contabilidade deve acompanhar a evolução das organizações, com o objetivo primordial de mensurar e informar sobre as diversas operações das organizações, visando à tomada de decisões.

Neste sentido, Cardoso (2006, p. 19) argumenta ser

[...] imperativo que se discutam as questões relacionadas à figura do Contador no que se refere à caracterização e adequação do perfil desse

profissional de forma que ele, efetivamente, esteja preparado para bem cumprir sua missão e papel no âmbito dessas novas exigências que se fazem à Contabilidade.

Um dos aspectos relevantes desse estudo reporta-se à importância da disciplina Contabilidade Gerencial na formação dos futuros profissionais da área contábil. Entretanto, é fato que para o desenvolvimento pleno do conhecimento contábil há que se promover a integração entre vários conhecimentos, pois

[...] uma disciplina pode ser definida como uma categoria organizadora do conhecimento científico: ela institui a divisão e a especialização do trabalho e responde à diversidade dos domínios que recobrem as ciências. Ainda que esteja englobada dentro de um conjunto científico mais vasto, uma disciplina tende naturalmente à autonomia pela delimitação de suas fronteiras, pela linguagem que ela constitui, pelas técnicas que ela é levada a elaborar ou a utilizar e, eventualmente, pelas teorias que lhe são próprias (MORIN, 2002, p. 65)

Assim sendo, deve-se evitar que o ensino seja transmitido de maneira estanque, de forma compartimentalizada, sem a preocupação com o todo que venha a constituir o conhecimento.

Sobre este aspecto, a Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, estabelece que esse curso deva possibilitar formação profissional que revele, dentre outras, a competência e habilidade em demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil.

Além disso, esta mesma Resolução destaca que nos projetos pedagógicos dos cursos deve haver um elenco de elementos estruturais, entre eles as formas de realização da interdisciplinaridade. Deste modo, pesquisar como são desenvolvidas as práticas interdisciplinares, justifica-se até mesmo pela observação dos aspectos legais descritos.

Outro fator que impulsionou a escolha do tema foi a possibilidade de contribuir para elaboração de futuros estudos na área do ensino da Contabilidade, pois, a quantidade de produções nesta área é ainda inexpressiva.

[...] o ensino da Contabilidade ainda apresenta muitas lacunas que precisam ser preenchidas. Nesse sentido a literatura a respeito é escassa e deixa, mesmo, muito a desejar, tanto quantitativamente quanto qualitativamente (PELEIAS, 2006, prefácio).

Esta situação, em relação às pesquisas, pode ser mais bem visualizada nas tabelas 1, 2, 3 e 4.

A tabela 1 mostra o número de teses e dissertações defendidas na Universidade de São Paulo (USP), no programa *stricto sensu* em Controladoria e Contabilidade, realizando um paralelo entre as defesas feitas e comparando os temas que são da área de ensino, com os de outras áreas da Contabilidade.

TABELA 1 – TESES E DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS NA USP 1962-2006.

Temas	Mestrado	Percentual	Doutorado	Percentual
Ensino da Contabilidade	18	3,74%	5	3,05%
Outros temas	463	96,26%	159	96,95%
Total	481	100,00%	164	100,00%

FONTE: A autora (2007)

O programa *stricto sensu* da Universidade de São Paulo (USP) foi o alvo da pesquisa para elaboração da tabela 1, bem como das tabelas 2 e 3, por se tratar do primeiro programa *stricto sensu* instalado no Brasil, e por ser o único a manter programa de doutorado com defesas já concluídas, na área de Contabilidade, sendo considerado, até hoje, um referencial das pesquisas nessa área.

Pode-se observar, pelas informações da tabela, que as teses defendidas sobre a área do ensino, em relação aos outros assuntos abordados nas pesquisas, ainda são incipientes, representando um percentual de 3,05%, enquanto as dissertações representam 3,74% em relação aos demais assuntos abordados.

Quando se faz um estudo cronológico das teses e dissertações apresentadas, tendo como referencial o tema central das pesquisas, é possível verificar que as primeiras defesas das teses no doutorado da USP foram feitas no ano de 1962, no entanto, na área do ensino, começam a aparecer no ano de 1982. O mesmo ocorre com as dissertações, sendo que a primeira foi defendida em 1975, mas, na área do ensino, somente em 1984. Em ambos os casos, verifica-se que, somente duas décadas depois da primeira tese e da primeira dissertação, foram desenvolvidos trabalhos na área do ensino. O que indicaria esse fato? O

amadurecimento da área para as questões educacionais, após um período de crescimento do programa, talvez devido aos processos de avaliação?

A tabela 2 apresenta as datas das defesas das teses em doutorados, cujo tema foi o ensino da Contabilidade.

TABELA 2 – CRONOLOGIA DAS TESES DEFENDIDAS NA ÁREA DO ENSINO DA CONTABILIDADE NA USP.

Data da defesa	Número de teses defendidas
1982	1
1990	1
2000	2
2002	1
Total	5

FONTE: A autora (2007)

As dissertações de mestrado em Contabilidade que abordam o tema Ensino da Contabilidade são demonstradas na tabela 3.

TABELA 3 – CRONOLOGIA DAS DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS NA ÁREA DO ENSINO DA CONTABILIDADE NA USP.

Data da defesa	Número de teses defendidas
1984	1
1986	1
1999	1
2002	3
2003	4
2004	5
2005	1
2006	2
Total	18

FONTE: A autora (2007)

Com o intuito de verificar se essa carência de pesquisas sobre o ensino de Contabilidade ocorria também em outras instituições, foram realizados levantamentos em outros programas de mestrado, cujos resultados são apresentados na tabela 4. Destaca-se que até o ano de 2007 somente a USP possuía um programa de doutorado na área, sendo que, a partir de 2007 a Universidade de Brasília (UNB) teve o seu programa iniciado, até então sem teses defendidas.

TABELA 4 – DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS NA ÁREA DE CONTABILIDADE 1995 A 2006

Instituição	UF	Período	Total dissertações	Ensino da Contabilidade	Percentual
UNB	DF	2002-2006	105	6	5,71%
FUCAPE	ES	2004-2006	53	2	3,77%
UFRJ	RJ	2000-2006	72	3	4,17%
UERJ	RJ	1995-2003	125	7	5,60%
UNISINOS	RS	2002-2006	86	1	1,16%
UNIFECAP	SP	2001-2006	174	22	12,64%
FURB	SC	2005-2006	77	2	2,60%
PUC	SP	1998-2006	199	1	0,50%
TOTAL GERAL			891	44	2,02%

FONTE: A autora a partir dos dados da CAPES e das INSTITUIÇÕES (2007)

Como se pode visualizar na tabela 4, são poucas as dissertações defendidas na área do ensino da Contabilidade. Somente a UNIFECAP – Centro Universitário Álvares Penteado tem uma produção mais relevante, nesta área, cujo percentual é de 12,64%. O total das dissertações pesquisadas em outras instituições não ultrapassam 2,02%.

Estes são, portanto, alguns elementos constatados inicialmente que justificaram esta investigação.

Diante de tais constatações, este trabalho apresenta algumas nuances na área do ensino, tendo como foco estudar a interdisciplinaridade e como ela acontece no contexto do curso de graduação de Ciências Contábeis. Embora o assunto traga algumas divergências quanto à definição do termo que o representa, é de relevância pelo que pode contribuir para o ensino.

1.3 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

O trabalho está estruturado em cinco capítulos. No segundo, denominado “Ensinar e Aprender Contabilidade: mapeando cenários”, se faz a reflexão sobre o ensino, utilizando-se a pesquisa bibliográfica como apoio, considerando-se os temas: processo ensino-aprendizagem, suas abordagens e algumas considerações a respeito do Projeto Político-Pedagógico; a interdisciplinaridade no ensino e suas práticas. Ainda, como marco teórico, é apresentada a importância da interdisciplinaridade no ensino da Contabilidade.

No terceiro capítulo, “O contexto da pesquisa: caminhos trilhados”, é apresentada a metodologia utilizada. No quarto capítulo, “Realidade em cena: análise e diagnóstico do ensino da Contabilidade Gerencial”, são apresentados e discutidos os resultados da pesquisa. No quinto e último capítulo, “Da dissonância à harmonia”, são feitas as considerações finais. A carta de apresentação e os questionários utilizados para a pesquisa junto aos docentes, discentes e coordenadores dos cursos compõem o conjunto de apêndices.

2 ENSINAR E APRENDER CONTABILIDADE: MAPEANDO CENÁRIOS

Primeiramente, são apresentados aspectos do processo ensino-aprendizagem, destacando-se os atores envolvidos e as formas de abordagens do ensino, além de algumas considerações sobre o projeto pedagógico.

Devido à natureza polissêmica das conceituações a respeito da interdisciplinaridade, são abordadas as diferentes concepções a respeito da temática, sob o ponto de vista de alguns estudiosos do assunto, como Japiassu (1976 e 2002), Fazenda (1996, 1998, 2001 e 2004) e Santomé (1998).

As práticas interdisciplinares são apresentadas neste capítulo para que haja subsídios para identificar quais são, e de que maneira estas podem ser desenvolvidas.

Outro aspecto ressaltado neste capítulo é o que diz respeito à importância da interdisciplinaridade no ensino da Contabilidade.

Com a exploração dos temas citados, intenciona-se apresentar alguns aspectos sobre a complexa tarefa de ensinar e aprender, assim como descrever alguns cenários a respeito do ensino da Contabilidade, tendo em vista a concepção de que a interdisciplinaridade e suas práticas possibilitam uma aprendizagem mais significativa.

2.1 O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM E SUAS ABORDAGENS

Antes de abordar o tema ensino-aprendizagem, torna-se necessário compreender o significado de ensinar e aprender.

Ensinar e aprender constituem-se em atividades distintas, mas, complementares e intimamente relacionadas, pois, a todo 'ensinar' corresponde um 'aprender', fenômenos integrados no mesmo processo.

Mizukami (2005), com a finalidade de mostrar os vários aspectos envolvendo o processo ensino-aprendizagem, apresenta a arte de ensinar como atividade do professor.

Admitindo-se que a todo o ensinar corresponde necessariamente um aprender, como duas faces de um mesmo processo, ensinar tem sido compreendido como sinônimo de instruir, educar, fazer saber, comunicar conhecimentos, guiar, orientar, dirigir, enquanto que aprender seria um termo pertencente ao paradigma de conhecer, ficar sabendo, adquirir habilidades, modificar hábitos. A aprendizagem, para Santos (2004, p. 49), “é um processo organizado pela pessoa que aprende. Já o ensino é uma ação de comunicação orientada no que diz respeito à transformação do aprendiz em sua formação”.

O processo ensino-aprendizagem, como se pode observar, é bastante complexo, envolvendo vários “atores” para sua realização.

QUADRO 1 – ATORES E FATORES INTERVENIENTES NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.

FATORES	ATORES		
	Professor	Conteúdo	Aluno
Fator 1	Sua comunicação verbal	Estrutura: componentes do assunto e suas relações	Motivação: seu desejo de aprender o assunto
Fator 2	Fornecimento de informação aos alunos sobre seus progressos (feedback)	Tipos de aprendizagem requeridos: simples associação, cadeia, conceito, princípios, solução de problemas, etc.	Conhecimentos prévios
Fator 3	Componentes da situação estimuladora (recursos visuais, livros e material de apoio, local de ensino, horário de ensino, etc.)	Ordem em que os componentes são apresentados	Seu relacionamento com o professor
Fator 4			Suas atitudes com relação à matéria ou disciplina

FONTE: Adaptado de Santos (2005, p. 31-2)

Conforme se observa, para que o processo ensino aprendizagem se desenvolva, segundo os propósitos que o definem, há a necessidade de um comprometimento compartilhado entre os chamados atores e as instituições que o sustentam. Isso exige que as pessoas com ele envolvidas tenham consciência de

sua complexidade e de que as relações e efeitos dele decorrentes sejam compreendidos, além dos conteúdos a serem ministrados. Além disso, professores, alunos, conteúdos e estruturas, atores e fatores que envolvem o processo ensino-aprendizagem, devem relacionar-se com base em comprometimento mútuo.

Ao professor cabe realizar práticas voltadas à seleção, organização e transmissão de conteúdos, mas, esta transmissão deve ser feita com objetivos claramente definidos, para que o aluno, outro envolvido neste processo, receba o conhecimento de forma a estabelecer conexões com o mundo que o cerca.

Entretanto, não se pode imaginar que todo o conhecimento que o acadêmico irá adquirir durante o desenvolvimento de seu curso será “transmitido” pelo docente. A missão do professor é, de acordo com Gusdorf (1970), a de “intercessor” do ensino. O processo ensino-aprendizagem não pode ser reduzido a um monólogo, quando isso ocorre “*pode-se substituir o professor por um livro, um posto radiofônico [...]*” (GUSDORF, 1970, p. 47).

O Ensino Superior, segundo Berbel *et al.* (1998, p. 24-5):

[...] tem objetivos relacionados ao preparo do homem [...] para vida em sociedade. [...] Há que se buscar formas de trabalhar com os alunos de modo apropriado, respeitando-lhes o desenvolvimento e atitudes, habilidades, e aquisição de conhecimento compatíveis com os objetivos do Ensino Superior.

Portanto, conduzir o aluno à aprendizagem é algo desafiador e vários são os fatores que interferem neste processo. Para melhor identificá-los e compreendê-los, estudiosos da área desenvolveram formas de se pensar sobre o ensino-aprendizagem. Estas formas são aqui denominadas “abordagens”

Ao se considerar a intencionalidade de toda ação educativa exercida por professores em situações planejadas de ensino-aprendizagem, bem como a multidimensionalidade do fenômeno educacional, uma questão fundamental permeia as preocupações básicas dos educadores e, em especial, dos profissionais que atuam em cursos de formação de professores: o que fundamenta a ação docente? (MIZUKAMI 2005, p. XV).

Vários são os aspectos que permeiam o processo ensino-aprendizagem, pois, para ele concorrem as dimensões humanista, tecnicista,

cognitivas, emocional, sócio-política e cultural. A forma de ver o ensino, caracterizada de abordagem, privilegia um ou outro aspecto. No presente trabalho, serão apresentadas as seguintes abordagens: (1) tradicional, (2) comportamentalista, (3) cognitivista, (4) sociocultural e (5) humanista. Mesmo que se considere o fenômeno educativo como uma realidade concreta, várias são as formas de concebê-lo, segundo Mizukami (2005, p. 1): *“por sua própria natureza não é uma realidade acabada que se dá de forma única e precisa em seus múltiplos aspectos. É um fenômeno humano, histórico e multidimensional”*.

Para a concepção denominada de abordagem tradicional, de acordo com Mizukami (2005), o ensino é centrado no professor, não há participação ativa do aluno no processo de ensino, não há a experiência do debate e da análise dos problemas e do desenvolvimento do pensamento crítico. Privilegam-se o especialista, os modelos e o professor, considerados elementos imprescindíveis na transmissão do conhecimento. Na concepção tradicional o adulto é considerado um homem acabado, pronto, e o aluno um “adulto em miniatura”, que precisa ser atualizado.

Já a abordagem comportamentalista considera o conhecimento como uma descoberta nova para o indivíduo que a faz. Os comportamentalistas, segundo Mizukami (2005), consideram a experiência, ou a experimentação planejada, como a base do conhecimento. Evidencia-se sua origem empirista, ou seja, a consideração de que o conhecimento é o resultado direto da experiência. A aprendizagem comportamentalista considera o homem como produto do meio e reativo a ele.

A abordagem sócio-cultural, por sua vez, também conhecida como pedagogia problematizadora ou libertadora, tem caráter reflexivo. Autores como Mizukami (2005) destacam que, segundo essa concepção, o aluno é desafiado constantemente pela realidade e, a cada um desses desafios, deve responder de uma maneira original. Não há receitas ou modelos de respostas, mas, tantas respostas quantas forem os desafios, sendo igualmente possível encontrar respostas diferentes para um mesmo desafio.

A abordagem humanista considera que o aluno é o principal agente do processo e o ensino deve ser centrado nele, pois, desta forma, ele encontrará motivações para buscar o conhecimento. Berbel *et al.* (1998) esclarecem que a valorização dos sentimentos e conhecimentos que o aluno tem sobre o assunto, faz com que o aprendizado se torne mais eficiente, uma vez que induz o aluno a pensar e agir.

Para Libâneo (1994, p. 30), “a cultura é plural e não há como uniformizar os saberes diversos: o científico, o escolar e o do cotidiano, utilizados em contextos distintos”. A aprendizagem humanista considera que as tendências ou enfoques encontrados se concentram predominantemente no sujeito, sem que, todavia, essa ênfase signifique nativismo ou apriorismo puro.

A abordagem cognitiva estabelece que a aprendizagem se desenvolve por meio da interação entre o homem e o mundo. Segundo seus defensores, “[...] uma aprendizagem cognitiva implica, dentre outros aspectos, se estudar cientificamente a aprendizagem como sendo mais que um produto do ambiente, das pessoas ou de fatores que são externos ao aluno” (MIZUKAMI, 2005, p. 59).

Como se pode verificar, várias são as posições teóricas sobre o processo ensino-aprendizagem. O ensino, por sua própria natureza, encontra-se sempre envolvido em questionamentos, não há realidade acabada, nem forma única e precisa, devido a seus múltiplos aspectos. Para Mizukami (2005, p. 1), “[...] não se trata de mera justaposição das referidas dimensões, mas, sim, da aceitação de suas múltiplas implicações e relações”.

A ausência de percepção a respeito dessas várias dimensões pode provocar carências ou contradições em relação ao processo ensino/aprendizagem. Identificar os problemas que afetam o bom desempenho do aluno é preocupação constante dos educadores. Vários fatores são identificados como relevantes, tais como: motivação, capacidade de atenção, memorização e capacidade de enfrentar desafios.

Fernandez (1999) alerta que os problemas de aprendizagem podem estar relacionados a causas internas e externas. As causas externas seriam aquelas

ligadas a uma ação educativa inadequada, enquanto que os fatores internos estariam relacionados à história pessoal. Ainda, para o mesmo autor, o aprender envolve, simultaneamente, a inteligência, os desejos e as necessidades do educando.

Identificar tais variáveis é um desafio vital. Santos (2005, p. 51) destaca a importância do papel do educador nesta tarefa.

Cabe ao educador perceber que os alunos são diferentes, inclusive na própria forma de captação de sua mensagem. [...] existem alunos mais auditivos, outros mais visuais, outros mais reflexivos, ou seja, são estimulados de diferentes formas para o aprendizado.

O desafio, portanto, é educar na diversidade, pois, verifica-se que cada 'ser' carrega a sua história, isto é, o homem pode 'se fazer', ele é um 'processo de seus atos'. Mas, dentro de que limites, somos criadores de nós mesmos, de nossa vida, do nosso destino? E como encontrar o caminho certo para o ensino?

O ensino-aprendizagem é idealizado, planejado e, é indispensável que seja efetivado por meio do desenvolvimento das competências e das habilidades de todos os envolvidos no processo: professores e alunos.

A noção de educação, como desenvolvimento humano, segundo Kraemer (2005, p. 66) “define o objetivo maior da educação como a construção, pelas pessoas, de competências e habilidades que lhes permitam alcançar seu desenvolvimento pleno e integral”.

O que se espera do professor não é o total conhecimento, mas, de acordo com Freire (2006), a sua disponibilidade para estar sempre descobrindo e redescobrando, aprendendo e reaprendendo. “Minha segurança se funda na convicção de que sei algo e de que ignoro algo que se junta à certeza de que posso saber melhor o que já sei, e conhecer o que ainda não sei” (FREIRE, 2006, p. 135).

A consciência de que poderá gradativamente aprimorar seu conhecimento e sua prática pedagógica, faz com que o docente tenha um canal sempre aberto para o diálogo com os outros envolvidos no processo da aprendizagem: escola e alunos. O que se espera é que escola, aluno e professores, mantenham um elo fortemente sintonizado, ligação que torna possível o

desenvolvimento de metodologias, de tal maneira que o aluno terá condições de construir seu conhecimento.

A educação [...] não se resume à transmissão de conhecimentos; uma pessoa de posse de tais instrumentos ainda não está apta a relacionar-se com o mundo e com a sociedade de maneira plena, autêntica e satisfatória: falta-lhe ainda uma postura diante da realidade (GALLO, 2000, p. 19).

Não há como entender o ensino somente como transmissão de conteúdos. O trabalho docente não pode ser identificado como transmissor de conteúdos, ele vai muito além. Freire (2006, p. 26) alerta que “[...] ensinar não se esgota no ‘tratamento’ do objeto ou do conteúdo, superficialmente feito, mas se alonga à produção das condições em que aprender criticamente é possível”.

Há uma séria conseqüência quando universidade e docente assumem apenas o papel de transmissores do conhecimento. Moros (2001, p. 75), alertando para o dano da simples “reprodução do conhecimento”, traz o seguinte questionamento:

[...] se a universidade se atém ao instituído, e via de regra o faz por meio da repetição mecânica do conhecimento já existente, e se a ela tem sido atribuído o papel praticamente exclusivo de formar profissionais, que tipo de profissional está formando? Estaria ela formando um profissional que dialoga com os referenciais teóricos de sua área de atuação, um profissional que, por dialogar, pode questionar o poder explicativo da “ciência definitiva”, porque atento à realidade histórica, ou, ao contrário, forma profissionais que seguem padrões e que têm respostas específicas, prontas para serem utilizadas como fôrmas às quais a realidade deve se moldar?

Os atores envolvidos com o processo ensino-aprendizagem devem estar comprometidos com o desenvolvimento deste processo. O aluno precisa refletir sobre o que lhe é transmitido, mas deve ser preparado para ser questionador, e não alguém que aceita o conhecimento como pronto e acabado, pois, “o que nos define como intelectuais não é a certeza da explicação, mas a recorrência da dúvida” (NUNES, 1992, p. 69).

A preocupação sempre presente nas pesquisas desenvolvidas por estudiosos da área da educação diz respeito à forma com que o ensino é concebido, tendo como objetivo principal o desenvolvimento pleno do discente. Mas qual seria o caminho ideal para se alcançar tal objetivo? Como proceder para se chegar a uma educação que capacite o educando, dando a este condições para enfrentar os

obstáculos que encontrará em sua caminhada profissional? Chegar a conclusões definitivas sobre a melhor forma de se transmitir o ensino, ou quais os métodos perfeitamente eficazes é uma tarefa inalcançável.

Como se pode observar, vários são os fatores e causas, internas e externas, que interferem no processo ensino-aprendizagem, e cada aluno responde de uma maneira aos estímulos que lhes são dados. O aprofundamento de estudos sobre o tema é que irá nortear o trabalho docente, para que tenha condições de se aperfeiçoar cada vez mais.

2.2 AS PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES

O tema “interdisciplinaridade” é ainda bastante controverso nos meios acadêmicos. Definir a interdisciplinaridade torna-se um grande desafio, uma vez que é raro encontrar um consenso na literatura que trata o assunto. No presente trabalho, serão apresentadas as reflexões de alguns estudiosos. Antes, porém, faz-se necessário um retrospecto histórico sobre o assunto.

A interdisciplinaridade, de acordo com Fazenda (1979), começou a ser estudada no contexto da educação em 1912 com a criação do *Institut Jean-Jacques Rousseau* na cidade de Genebra, tendo como mentor Edward Claparède. A preocupação central era refletir sobre a relação existente entre as ciências mães e as ciências aplicadas à educação.

O objetivo era romper com as fronteiras existentes entre as disciplinas, que o positivismo impunha por meio da valorização da fragmentação do saber. Após a 2ª Guerra Mundial, de acordo com Gadotti (1993), a interdisciplinaridade surge como preocupação humanista, além da preocupação com as ciências. Assim sendo, as correntes de pensamento passam a incorporar a idéia da interdisciplinaridade, conforme se observa no quadro 2.

QUADRO 2 – APLICAÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE NAS CORRENTES DE PENSAMENTO.

Correntes de pensamento	Aplicação da interdisciplinaridade
Teologia fenomenológica	Buscava a chave para o diálogo entre a igreja e o mundo.
Existencialismo	Buscava a unidade entre as ciências tornando-as mais “humanas”.
Epistemologia	Buscava desvendar o processo de construção do conhecimento e fundamentar a unidade das ciências.
Marxismo	Buscava uma via diferente para a restauração da unidade entre o todo e as partes.

FONTE: A autora (2007), com base em Ferrari (2007, p. 51-52).

Apesar de toda controvérsia, é certo que a idéia da integração e da síntese do conhecimento é uma preocupação central dos defensores da interdisciplinaridade.

A partir do século XX passa a existir uma grande preocupação sobre os rumos da ciência moderna, uma vez que, por sua trajetória, as ciências começam a se ramificar e, conseqüentemente, a se entrelaçar. Garbay (2003) ressalta que devido à gama de informações existentes nos dias atuais, a única forma de desenvolver novos estudos é compartilhar conhecimentos, pois, esta atitude é essencial para a melhoria da aprendizagem humana, sendo que as novas formas de comunicação e tecnologia exigem uma interdisciplinaridade temática.

Os estudos sobre interdisciplinaridade no Brasil tiveram seu marco com a obra de Japiassú, (1976) intitulada *Interdisciplinaridade e patologia do saber*. Nessa obra o autor faz uma crítica feroz ao esfacelamento das ciências que, com o passar dos anos, foram ficando cada vez mais especializadas e isoladas das demais. Para o autor, o positivismo exacerbado nos estudos científicos traria um aspecto negativo ao avanço das ciências, pois, estaria contribuindo para uma “inteligência esfacelada”.

Japiassú (1976, p. 30) defende a idéia que a forma de se estabelecer a interdisciplinaridade parte da sensibilidade do indivíduo.

É preciso que cada um esteja impregnado de um espírito epistemológico suficientemente amplo para que possa observar as relações de suas disciplinas com as demais, sem negligenciar o terreno de sua especificidade.

Logo após a publicação da obra de Japiassú (1976), desperta em Fazenda (1979) o interesse pelo tema. Talvez a palavra 'interesse' não expresse adequadamente os sentimentos de Fazenda em relação ao que a autora descreve como "atitude interdisciplinar", pois, a partir do lançamento de seu primeiro livro, ela começa a estudar profundamente o tema.

Tanto Japiassú (1976) quanto Fazenda (1979) defendem a idéia de que a interdisciplinaridade contribuiria para a construção de um conhecimento globalizante, pois, teria como objetivo o rompimento das fronteiras das disciplinas. Romper as barreiras, para os autores, não significaria somente integrar conteúdos, seria preciso, conforme destaca Fazenda (1979, p. 8), *"uma atitude, isto é uma postura interdisciplinar. Atitude de busca, envolvimento, compromisso e reciprocidade diante do conhecimento"*. Japiassú (1976, p. 138), no entanto, tem a preocupação de destacar que *"o espírito interdisciplinar não exige que sejamos competentes em vários campos do saber, mas, que nos interessemos, de fato, pelo que fazem nossos vizinhos em outras disciplinas"*.

O conceito da interdisciplinaridade é bastante complexo e definido de várias formas pelos pesquisadores da área educacional.

No decorrer deste trabalho, foram pesquisadas algumas definições para que se pudesse chegar a um melhor entendimento do assunto. Há que se reconhecer, entretanto, que o tema interdisciplinaridade ainda contém várias contradições, e deve ser amplamente explorado. Nesta pesquisa achou-se por bem apresentar alguns dos tantos conceitos existentes.

De acordo com Zabala (1998, p. 27):

os conceitos que explicam as possíveis relações disciplinares são, por exemplo, multidisciplinaridade, pluridisciplinaridade, interdisciplinaridade, metadisciplinaridade, transdisciplinaridade, etc. Esses termos, embora não sejam próprios do ensino, são utilizados nesse campo **quando se explica ou se descreve a colaboração ou a relação que ocorre entre duas ou mais matérias docentes**. Seu uso no mundo escolar não determina, em nenhum caso, uma metodologia, mas, somente descreve a maneira como as diferentes disciplinas intervêm ao organizar os conteúdos. [grifo nosso]

A forma com que as disciplinas se relacionam, se há ou não interação e qual o nível da interação entre elas, são fatores que determinarão qual a

terminologia a ser utilizada. Berger (1972) deixa claro que a justaposição das disciplinas, sem relação entre si, é chamada de pluri ou multidisciplinaridade.

Contudo, o presente trabalho trata de apresentar a interdisciplinaridade como uma forma de interação entre as disciplinas.

A interdisciplinaridade a que se almeja deve ser encarada na sua dimensão histórica e sua prática exige um processo em que as ciências não sejam tratadas como disciplinas isoladas e os objetos passem a ser tratados em seu contexto (BUFREM, 1998).

Outros autores procuram explicar a natureza e os aspectos desse processo, como Luck, *apud* Passos (2004, p. 27), que define interdisciplinaridade como

um processo que envolve a integração e engajamento de educadores, num trabalho conjunto, de integração das disciplinas do currículo escolar, entre si, e com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos, a fim de que possam exercer criticamente a cidadania, mediante uma visão global de mundo a serem capazes de enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade atual.

A interdisciplinaridade, para Andrade (2002, p. 27), “refere-se a uma nova concepção de ensino e currículo, baseada na interdependência entre os diversos ramos do conhecimento”.

Há várias formas de relacionamento entre as disciplinas e é necessário o conhecimento de cada uma delas para que não haja equívoco. Zabala (1998, p. 33) classifica:

- Multidisciplinaridade é a organização de conteúdos mais tradicional. Os conteúdos escolares apresentam-se por matérias independentes umas das outras. As cadeiras ou disciplinas são propostas, simultaneamente, sem que se manifestem explicitamente as relações que possam existir entre elas.
- Pluridisciplinaridade é a existência de relações complementares entre disciplinas mais ou menos afins. É o caso das contribuições mútuas das diferentes “histórias” (da ciência, da arte, da literatura, etc.) ou das relações entre diferentes disciplinas das ciências experimentais.
- Interdisciplinaridade é a interação de duas ou mais disciplinas. Essas interações podem implicar transferências de leis de uma disciplina a outra, originando, em alguns casos, um novo corpo disciplinar, como, por exemplo, a bioquímica ou a psicológica.
- Transdisciplinaridade é o grau máximo de relações entre disciplinas, de modo que chega a ser uma interação global dentro de um sistema

totalizador. Esse sistema facilita uma unidade interpretativa, com o objetivo de constituir uma ciência que explique a realidade sem fragmentações. Atualmente, trata-se mais de um desejo do que de uma realidade. De alguma maneira, seria o propósito da filosofia.

- Metadisciplinaridade não implica nenhuma relação entre disciplinas. Ela se refere ao ponto de vista ou à perspectiva sobre qualquer situação ou objeto, mas, não é condicionada por apriorismos disciplinares.

Para Passos (2004, p. 28),

- Na multidisciplinaridade, tem-se o nível mais baixo de integração, a comunicação entre as diversas disciplinas fica reduzida a um mínimo. Na verdade, pode-se dizer que se trata de uma mera justaposição de matérias diferentes, oferecidas de maneira simultânea, com uma intenção de esclarecer seus elementos comuns, mas não se explicitam, claramente, as relações entre elas.
- Na pluridisciplinaridade existe uma justaposição das disciplinas de um mesmo setor do conhecimento em períodos semelhantes, trata-se de uma forma de cooperação, que visa melhorar as relações entre essas disciplinas. Porém, é uma comunicação que não modifica internamente cada disciplina, pois, vem a ser uma relação de mera troca de informações, uma simples acumulação de conhecimentos.
- Na disciplinaridade cruzada, a possibilidade de comunicação é desequilibrada, pois, uma das disciplinas é dominante. Os conceitos e métodos de uma disciplina são impostos às outras que não se encontram no mesmo nível hierárquico da principal.
- Na interdisciplinaridade se estabelece uma interação entre duas ou mais disciplinas; em que cada disciplina em contato é modificada e passa a depender, claramente, das outras. O enriquecimento é recíproco e acontece uma transformação de suas metodologias de pesquisa e de seus conceitos.
- Na transdisciplinaridade, os limites entre as diversas disciplinas desaparecem. O nível de cooperação e integração é tão alto, que já se pode falar do aparecimento de uma nova macrodisciplina. A transdisciplinaridade pode ser considerada como o nível mais alto das relações estabelecidas na multi, pluri, disciplina cruzada e interdisciplinaridade. De acordo com muitos estudiosos do assunto, trata-se de um "sonho" para os atuais níveis de relacionamento entre as disciplinas.

Para alguns estudiosos da área, a interdisciplinaridade é uma forma de pensar. Piaget, *apud* Passos (2004), sustentava que a interdisciplinaridade seria uma forma de se chegar à transdisciplinaridade, etapa que não ficaria na interação e reciprocidade entre as ciências, mas, alcançaria um estágio onde não haveria mais fronteiras entre as disciplinas. Neste trabalho, a interdisciplinaridade é considerada como uma "atitude" perante o processo de ensino. Atitude que reflete no trabalho docente.

Se quisermos aproveitar, enquanto homens, de nosso conhecimento da natureza, precisamos acrescentar a nosso conhecimento da natureza o conhecimento da sociedade humana (L'ACHAT DU CUIVRE, 1970, p. 53, *apud* JAPIASSU, 2002, p. 13).

Acrescentar 'ao conhecimento', fazer do conhecimento compartimentalizado um conhecimento globalizante, é algo que requer integração e, acima de tudo, o envolvimento com a educação, envolvimento este que vai muito além do 'cumprir todo o conteúdo'. Desenvolver práticas pedagógicas interdisciplinares é, antes de tudo, ter a certeza de que não existe conhecimento acabado, pois,

É na angústia da incerteza em seu processo de crescimento intelectual e na descoberta por vezes decepcionante de que não existe porto seguro no domínio do conhecimento que os alunos terão condição de deixarem-se possuir pela vida (JAPIASSU, 2002, p. 13).

Este 'possuir pela vida' que o autor menciona refere-se à busca desbravadora do conhecimento, refere-se ao crescimento intelectual que só será construído por meio de pesquisas, de estudos, da busca incessante.

As práticas interdisciplinares no ensino traduzem-se na forma com que são desenvolvidas as práticas pedagógicas. Entretanto, não é apenas responsabilidade do docente desenvolver tais práticas. Todos os atores envolvidos no processo são importantes, sejam eles os docentes, os discentes ou a universidade.

As formas de organização e implementação do ensino é que irão lhe conferir, ou não, o caráter interdisciplinar. Quando temos um projeto pedagógico que traduz o ensino com enfoque nas disciplinas, sendo elas 'ilhas' do saber, sem que haja planejamento de troca de conhecimentos, não há como pôr em prática a interdisciplinaridade. Esta requer um novo olhar sobre integração. É impossível pensar em interdisciplinaridade a partir de um currículo estático. As práticas interdisciplinares requerem uma 'agitação integrada' do processo de ensino, sendo fundamental o desenvolvimento de uma pedagogia reflexiva.

A concepção interdisciplinar que sustenta a ação pedagógica traz em si uma intencionalidade: a de propiciar o exercício investigativo, reflexivo e comunicativo do ato pedagógico, do ato de ser professor.

Japiassú (1976, p. 125) propõe uma forma de organização para o desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar:

- constituição de uma equipe de trabalho.
- estabelecimento de conceitos-chave do empreendimento comum.
- estabelecimento da problemática de pesquisa.
- repartição das tarefas. Estabelecer a função e a autoridade que cada um deverá ocupar, precisar estatutos e os papéis dos pesquisadores durante todo o tempo de trabalho.
- análise de todos os dados ou resultados parciais coletados pelos diferentes especialistas.

Para o autor, a prática interdisciplinar estaria traduzida sob a forma de projetos integrados com um só objetivo, que pudessem integrar várias áreas do saber.

Fazenda (1991) defende que, mais do que a integração de conteúdos, é necessária uma postura, uma atitude interdisciplinar, buscando sempre o envolvimento e o compromisso com o conhecimento.

Quando se fala em integração de conteúdos, em envolvimento do conhecimento, não se quer dizer que as disciplinas devam perder sua identidade e autonomia, pretende-se que haja cooperação e colaboração entre elas.

A concepção de trabalho interdisciplinar adotada [...] pressupõe um procedimento que parte da idéia de que as várias ciências deveriam contribuir para o estudo de determinados temas que orientariam todo o trabalho escolar. Respeita a especificidade de cada área do conhecimento, isto é, a fragmentação necessária no diálogo inteligente com o mundo. (DELIZOICOV; ZANÉTIC, 1993, p. 13)

O que se busca com as práticas interdisciplinares não é um docente polivalente, que entenda de todos os assuntos, mas, sim, uma colaboração integrada entre os docentes do curso que venham a contribuir para o desenvolvimento da disciplina. Tudo isso se traduz em trabalho coletivo, pelo qual uma disciplina venha complementar outra.

Uma das maneiras de desenvolver trabalhos interdisciplinares é por meio da pesquisa. De acordo com Japiassu (1976) a interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas, no interior de um mesmo projeto de pesquisa.

A pesquisa interdisciplinar é caracterizada por apresentar profissionais de diferentes áreas do conhecimento, propondo soluções para um mesmo fenômeno, contribuindo para o enriquecimento das ciências, sob a visão de diversos especialistas, na tentativa de uma recomposição ou reorganização dos âmbitos do saber, através do intercâmbio que, consistem de recombinações construtivas que superam as limitações que impedem o avanço científico, proporcionando a aproximação da ciência com a prática. (PEREIRA, 2006, p. 52-53).

Pereira (2006, p. 49) elenca alguns passos que costumam estar presentes em qualquer pesquisa interdisciplinar:

1. definir o problema;
2. determinar os conhecimentos necessários, inclusive as disciplinas representativas;
3. desenvolver um marco integrador e as questões a serem pesquisadas;
4. especificar os estudos ou pesquisas que devem ser realizados;
5. reunir todos os conhecimentos atuais sobre o assunto e buscar novas informações;
6. resolver os conflitos entre as diferentes disciplinas, trabalhando com um vocabulário comum e em equipe;
7. construir e manter a comunicação através de encontros, intercâmbios e interações freqüentes;
8. comparar todas as contribuições e avaliar sua adequação, relevância e adaptabilidade;
9. integrar os dados obtidos em um modelo coerente e relevante;
10. ratificar ou não a solução ou resposta oferecida;
11. decidir e planejar o futuro da pesquisa e da equipe de trabalho.

A interdisciplinaridade, bem como suas práticas, deverão estar traduzida no Projeto Político-Pedagógico, pois, este irá abarcar uma visão geral do curso e de onde se pretende chegar.

Para Fazenda (1993), os currículos organizados pelas disciplinas levam o aluno ao acúmulo de informações. Ao contrário, o pensar interdisciplinar tenta, por meio do diálogo com outras formas de conhecimento, interpretá-las. A autora destaca que um projeto interdisciplinar não é ensinado, mas, sim, vivenciado; exige responsabilidade individual e, ao mesmo tempo, um envolvimento com o projeto propriamente dito, com as pessoas e com as instituições que fazem parte desse projeto.

O que determina a prática interdisciplinar é o diálogo existente com as outras áreas do conhecimento, que leva às relações e às conexões de idéias. Esse diálogo pode ser estabelecido por meio do desenvolvimento de projetos interdisciplinares.

Neste sentido, Fazenda (1993, p. 40) afirma que “o que caracteriza a atitude interdisciplinar é a ousadia da busca, da pesquisa: é a transformação da insegurança num exercício de pensar, num construir”.

A interação entre disciplinas se faz de forma construtivista, há, desta forma, a necessidade de um diálogo constante entre professores, e destes com os alunos, para que a interdisciplinaridade se instale gradativamente em todo o projeto do curso.

Os resultados das longas pesquisas desenvolvidas por Fazenda (2001) levaram-na a identificar quatro tipos diferentes de competências em professores que apresentavam em suas aulas “atitudes interdisciplinares”. São elas:

- *Competência intuitiva*: própria de um sujeito que vê além de seu tempo e espaço. O professor intuitivo não se contenta em executar o planejamento elaborado, mas, busca sempre novas e diferenciadas alternativas para seu trabalho. Sua característica principal é o comprometimento com um trabalho de qualidade, ele ama a pesquisa, pois, representa a possibilidade da dúvida.
- *Competência intelectual*: a capacidade de refletir é tão forte e presente no professor, que imprime esse hábito naturalmente a seus alunos. É um ser de esperanças consolidadas. Ele ajuda a organizar idéias, classificá-las, defini-las.
- *Competência prática*: a organização do espaço-temporal é seu melhor atributo. Tudo com ele ocorre milimetricamente conforme o planejado. Aprecia o uso de técnicas diferenciadas, pois a inovação é sua maior aliada.
- *Competência emocional*: ele trabalha o conhecimento sempre a partir do autoconhecimento. Desta forma, vai disseminando tranquilidade e segurança maior aos grupos de trabalho em que está envolvido.

A autora ainda destaca que os professores envolvidos em projetos interdisciplinares têm em comum o desejo de maior domínio teórico. A busca pelo novo é exercida de uma forma muito intensa.

2.3 A IMPORTÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO DA CONTABILIDADE

No mundo inteiro, as tecnologias da informação vêm transformando a natureza do trabalho e aumentando a exigência de conhecimento dos profissionais. O trabalho está cada vez mais sendo constituído por tarefas inteligentes, que exigem espírito de iniciativa, adaptação e criatividade. (NOSSA 1999, p. 2).

O profissional da Contabilidade está intimamente ligado a toda essa evolução, pois, ele faz parte do ‘mundo dos negócios’.

Entretanto, quando se trata do “mundo dos negócios”, é importante destacar que significa estar envolvido com assuntos econômicos, políticos e sociais, que causam grandes reflexos nos negócios. Desta forma, o Contador deve possuir conhecimentos diversos suficientes para que possa embasar suas decisões acertadamente.

Koliver (2001, p. 13) alerta:

A próxima década exigirá do Contador, além do conhecimento profundo, abrangente e atualizado da Contabilidade, cultura humanística e domínio das Ciências Comportamentais. Um cidadão com uma visão mais aberta do mundo, capaz de adaptar-se facilmente a cenários cambiantes e que aceite a educação continuada como condição de vida.

A universidade é um dos locais em que se desenvolve o ensino da Contabilidade. Ela apresenta um currículo próprio que, segundo Dutra (2003, p. 20), “seria o conjunto de disciplinas que a escola utiliza para estruturar o conjunto de conhecimentos de um curso específico”.

Todavia, para que o conhecimento seja efetivamente construído, faz-se necessária que as disciplinas sejam apresentadas ao discente de forma integrada, e com a preocupação de permitir-lhes a construção do conhecimento, e não sua repetição.

Abdicando da necessidade de pensar, de desentranhar o sentido de uma experiência nova e os caminhos de uma ação por fazer, os estudantes tendem a reduzir o trabalho à repetição *ad nauseam* de modelos abstratos, e a prática, à aplicação mecânica desses modelos sob a forma de táticas e estratégias. (CHAUI, 1980, p. 49)

Assim sendo, o aluno deve ser sempre estimulado a construir seu próprio conhecimento por meio da apreensão e conexão de tudo que aprende. A Contabilidade trabalha com vários campos do saber.

Dessa forma, quando se fala em “Curso de Contabilidade”, tem-se a idéia de um conjunto de conhecimentos, interligados entre si, com propósito de capacitar o formando a entender e operacionalizar o conteúdo da Contabilidade.

Hendriksen e Van Breda (1999) apresentam os vários enfoques teóricos da Contabilidade:

1. Enfoque Fiscal – Influência da Legislação Fiscal no desenvolvimento de conceitos contábeis.
2. Enfoque Legal – A Lei (Constituição, Código Civil, Penal, etc.) como fator conflitante em questões relativas ao pensamento contábil.
3. Enfoque Ético – Conceitos de justiça; subjetividade,
4. Enfoque Econômico – é a análise da correspondência entre interpretações econômicas e os dados contábeis.
5. Enfoque Comportamental – Para o desenvolvimento da abordagem comportamental, é necessário o auxílio das ciências do comportamento, ou seja: psicologia, sociologia e economia, que contribuem, cada uma delas, com sua visão de comportamento.
6. A influência das informações contábeis no processo decisório do usuário (visão da Psicologia e Sociologia).
7. Enfoque Estrutural – Estrutura do sistema contábil (transações, processos, tecnologia.)

Pelo que se pode observar, a Contabilidade existe por meio da colaboração de outras ciências. Ela utiliza os conceitos de outras áreas do conhecimento para o alcance de seu objetivo.

Os enfoques metodológicos dão um norteamento à pesquisa, no que se refere ao conhecimento contábil; entretanto, para que haja a construção do conhecimento de forma satisfatória, é necessário um entrelaçamento entre os enfoques, sejam eles de cunho legal, fiscal, comportamental, econômico ou estrutural. Cada um deles contribui para o conhecimento; entretanto, isolados, pouco têm a acrescentar.

O docente que está atuando em sala de aula tem a missão de relacionar os conhecimentos para que estes sejam cada vez mais fortalecidos, pois, a aquisição do conhecimento não se dá de maneira desconexa, há que haver um elo entre as várias ciências, para que ele seja completo.

Não se concebe mais um conhecimento desconexo, pois, o mundo transformou-se em uma aldeia global e a Contabilidade precisa adaptar-se aos novos cenários sócio-econômicos.

Franco (1999, p. 82) relata as conclusões a que chegaram os membros do XV Congresso Mundial de Contadores, realizado em Paris, no ano de 1997, em relação à profissão contábil:

O Contador tornou-se um consultor profissional confiável, cujo aconselhamento é solicitado para ampla gama de assuntos. Para serem bem sucedidos, contudo, os contadores precisam, atualmente, serem treinados de forma diferente. Além dos conhecimentos técnicos essenciais, o contador da atualidade precisa também desenvolver habilidades relativas à comunicação, às relações humanas e à administração, criando um balanceamento adequado entre a formação teórica e a experiência prática. De forma ainda mais fundamental, o treinamento deve, doravante, ser baseado em dois pólos: educação inicial e educação continuada.

Desta forma, o que se pretende é destacar a importância da interdisciplinaridade no ensino da Contabilidade, pois, é fato que a Contabilidade necessita da colaboração de várias outras ciências, conforme já discutido anteriormente.

Franco (1999) comenta que o panorama atual requer do Contador uma formação humanista bem forte, e uma cultura voltada para o saber pensar. Ao

falar sobre o ensino de Contabilidade, o autor ressalta que o perfil profissional de nossos dias exige que o ensino prepare um intelectual que tenha condições de orientar as empresas para prosperidade, para eficácia da riqueza.

O processamento dos registros contábeis já foi, há muito, absorvido pela informática. Desta forma, a função do contador é a de interpretar e explicar os informes contábeis.

O profissional deve ter o conhecimento necessário para seu desenvolvimento, sem esquecer-se, entretanto, que para construir o conhecimento, necessita a aprendizagem do todo.

O conhecimento é uma sinfonia. Para a sua execução será necessária a presença de muitos elementos: os instrumentos, as partituras, os músicos, o maestro, o ambiente, a platéia, os aparelhos eletrônicos, etc. [...] Todos os elementos são fundamentais, descaracterizando, com isso, a hierarquia de importância entre os membros. [...] O projeto é único: a execução da música. Apesar disso, cada um na orquestra tem sua característica, que é distinta. Cada instrumento possui elementos que o distinguem dos demais. [...] A integração é importante, mas não é fundamental. Isto, porque na execução de uma sinfonia é preciso a harmonia do maestro e a expectativa daqueles que assistem (FERREIRA e FAZENDA, 2001, p. 27).

A forma com que os docentes se colocam diante da realidade atual, como se posicionam, como educadores, diante da necessidade de formar cidadãos na complexidade do sistema atual, é que será capaz de harmonizar o processo do conhecimento, ou seja, mais do que conhecer sobre vários assuntos, o discente deve estar preparado para lidar com todo esse conhecimento.

Torna-se importante destacar que o processo de 'construção do conhecimento' vai muito além das disciplinas e seu relacionamento. O que se deseja é a sua construção, a partir da parceria entre as diversas áreas do saber.

Para isso, conforme ressalta Fazenda (2002), mais do que a preocupação com o encontro entre as disciplinas, de seus conteúdos, há que se ter a preocupação com o encontro entre indivíduos. A comunicação entre os responsáveis pelo ensino fará com que haja um elo entre os conteúdos colaborando para o bom desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

Laffin (2004, p. 148) comenta a respeito do processo de ensino-aprendizagem em Contabilidade:

É fundamental que a integração das disciplinas seja realizada nos semestres ou anuidades, conforme dispõe a organização institucional, para garantir a imbricação, ao mesmo tempo em que promove a visão de totalidade do conhecimento, assim como sua pertinência.

Nos cursos de Ciências Contábeis, as disciplinas de Administração, Economia, Matemática, entre outras, estão sempre presentes, por se tratar de conhecimentos que o Contador deve ter, para poder desenvolver bem sua profissão. Entretanto, o aluno deve ter consciência de que esses conhecimentos fazem parte da construção de um conhecimento global necessário como ferramenta para o desenvolvimento da Contabilidade. O discente não pode ser induzido a pensar que tais disciplinas não passam de uma 'obrigatoriedade' presente em seu currículo.

O fato de a interdisciplinaridade ser apresentada como um meio para auxiliar nesta construção do conhecimento é que, de acordo com Fazenda (2002) esta pode auxiliar:

1. como um meio de conseguir uma melhor formação geral;
2. como meio de atingir uma formação profissional;
3. como incentivo à formação de pesquisadores e de pesquisas;
4. como forma de compreender e modificar o mundo;
5. como superação da dicotomia ensino-pesquisa;
6. como condição de uma educação permanente.

O Ministério da Educação - MEC, de acordo com a Resolução 10/04 (BRASIL 2004), traçou as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Ciências Contábeis. Nesta Resolução destaca-se que o curso deve possibilitar algumas competências e habilidades sendo uma delas "demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil".

Outra preocupação presente no documento citado anteriormente é quanto ao perfil do egresso, destacando-se que os campos de formação devem estar interligados. Além dos conteúdos específicos, os conteúdos de formação básica devem estar presentes, ou seja, "estudos relacionados com outras áreas do

conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística”..

Para que o egresso consiga adquirir tal competência e habilidade, e assimilar os conteúdos ministrados no curso torna-se indispensável a visão do conhecimento de forma global, tendo a noção do todo, e não o conhecimento estanque das disciplinas.

Para que se compreenda a construção desse processo, Fazenda (1998, p. 148) discorre sobre a importância da interdisciplinaridade, como

um processo que envolve a integração e o engajamento de educadores, num trabalho conjunto de interação das disciplinas do currículo escolar, entre si, e com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos, a fim de que possam exercer criticamente a cidadania, mediante uma visão global de mundo, e serem capazes de enfrentar os problemas complexos, amplos e globais, da realidade atual.

O conhecimento requer uma intensidade de trocas entre especialistas e um grau elevado de interação entre as disciplinas, buscando-se, sempre, um ponto de equilíbrio. Os responsáveis por essa harmonização são os docentes que irão nortear o ensino, de tal forma que, apesar de diferentes, terão um só objetivo, que é o ensino voltado ao conhecimento contábil.

2.4 O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

[...] se o planejamento – enquanto instrumento metodológico – é um privilegiado fator de humanização. [...] se o trabalho está na base da formação humana, e tem uma dimensão de consciência e intencionalidade, podemos concluir que planejar é elemento constituinte do processo de humanização: o homem se faz pelo projeto (VASCONCELLOS, 1999, p. 68).

Nas mais diversas dimensões da atividade humana, sejam elas cultural, social, econômica, política ou educacional, o homem organiza e disciplina sua ação, ou seja, elabora projetos, traça metas, faz planos.

Especificamente na área da Educação, esse planejamento adquire importância pelas conseqüências sociais dele advindas. Procura-se, assim, neste

momento, apresentar reflexões sobre o Projeto Político-Pedagógico (PPP), instrumento utilizado para o planejamento das atividades de ensino desenvolvidas nos cursos, onde estão contidos os diagnósticos, metas e ações propostas procurando, entretanto, destacar o processo de sua construção nos cursos de graduação em Ciências Contábeis.

Abordar a questão do PPP implica, inicialmente, refletir sobre a denominação “projeto”. Para Vale (1995, p. 2) “o projeto é uma ação consciente porque é planejada com vistas ao futuro; é sempre um misto de realidade e supra-realidade, um além da realidade que pretende transformar”. Elaborar um projeto requer uma avaliação do presente para que seja possível projetar o futuro.

Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que, cada projeto contém de estado melhor do que o presente (GADOTTI, 1994, p. 579).

O projeto possibilita rever a atuação dos atores envolvidos com sua execução, dando-lhes condições de construir uma nova realidade.

Na dimensão do ensino, o projeto começou a ser discutido durante a década de 1980. De acordo com Santos (2004, p. 41) “ao se buscar um resgate da expressão *projeto pedagógico*, percebe-se que a *idéia aparece inicialmente nas universidades públicas*”. De acordo com o mesmo autor, a Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” (UNESP), preocupada com os rumos dados ao ensino e à sua qualidade, passa a promover seminários, tendo como foco a discussão do projeto pedagógico para os cursos de graduação, e como objetivo primordial a estrutura curricular dos cursos de graduação.

Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, 9394/96-, (BRASIL, 1996) ressurgiu a necessidade de se discutir o PPP, porém de forma mais abrangente, não mais restrito a um curso, e, sim, à unidade pedagógica, abrangendo a instituição escolar como um todo. Esta Lei, em seu artigo 12, torna obrigatória a todos os estabelecimentos de ensino a elaboração e execução da proposta pedagógica. Em seu artigo 13, a mesma Lei determina que aos docentes caberá:

- I. participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- II. elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- III. (...)
- IV. (...)
- V. (...) participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional.

Apesar da exigência legal, importante se faz destacar que o PPP não pode ser encarado como uma obrigatoriedade que deve ser executada. Neste sentido, Pereira (2001, p. 2) ressalta

O PPP é mais que a necessidade de responder a uma solicitação formal. É a reflexão e a contínua expressão de nossas idéias sobre a educação superior, sobre a universidade e sua função social, sobre o curso, sobre o ensino, sobre a pesquisa e sua relação com o ensino, sobre a extensão e sua relação com o currículo, sobre a relação teoria e prática.

Ainda sobre ser apenas o atendimento a uma instrução normativa Costa (2003, p. 329) alerta que, ao se pensar o PPP somente para o cumprimento de uma exigência legal, corre-se o risco de: “[...] perder-se aquilo que lhe é mais intrínseco: a iniciativa, a intenção, a adesão natural e voluntária [...]”.

Várias são as denominações dadas ao projeto da instituição: Projeto Educativo Institucional, Projeto Pedagógico, Projeto Pedagógico Institucional, Proposta Pedagógica, Projeto Político-Pedagógico. Seja qual for a denominação dada o objetivo deve sempre ser o mesmo: planejar o desenvolvimento da instituição.

De acordo com André (2001, p. 189) o projeto

é político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade e é pedagógico porque possibilita a efetivação da intencionalidade da escola, que é a formação do cidadão participativo, responsável, compromissado, crítico e criativo.

Neste trabalho será utilizada a terminologia Projeto Político-Pedagógico, pois, todo o projeto, no campo educacional, é construído segundo um posicionamento político que se constitui em um direcionamento ideológico (GADOTTI, 1994).

A função primordial do PPP é orientar, dar direção a um processo pedagógico da instituição de ensino. Veiga (2001, p. 187) conceitua como sendo “a

configuração da singularidade e da particularidade da instituição educativa”. Ou seja, a identidade da instituição e do curso deve estar nele configurada.

A construção do PPP possibilita que a escola seja pensada como condutora da própria história e responsável por seus diferentes processos.

Numa perspectiva progressista, o projeto é o meio pelo qual os agentes diretos da escola tornam-se os sujeitos históricos, capazes de intervir conscientemente e coletivamente nos objetivos e nas práticas de sua escola, na produção social do futuro da escola, da comunidade e da sociedade (LIBÂNEO, 2003, p. 133).

Entende-se que os agentes ou atores sociais da escola compreendem todos os segmentos da comunidade acadêmica, sejam eles dirigentes, equipe pedagógica, equipe administrativa, professores e alunos. Estes envolvidos com o processo educativo devem submeter à reflexão crítica pelo diálogo, os diferentes paradigmas que estão subjacentes ao currículo e às práticas escolares, de forma a identificar critérios válidos de racionalidade e estabelecer normas consensuais para orientar o ‘agir educativo’.

É no momento da elaboração do Projeto Político Pedagógico que as rotinas instaladas no ambiente escolar devem ser repensadas, e isto só poderá ser realizado coletivamente.

O que faz a história são sujeitos coletivos. Sujeitos com raízes, tradição, língua, idioma e cultura comum. O sujeito coletivo deve significar uma comunidade. Podem ser muitos, ou poucos, não importa a quantidade desses sujeitos, que possuindo uma identidade comum, se reconhecem participantes do mesmo “Nós”, fazendo parte de uma mesma realidade (...) a existência de sujeitos coletivos na instituição é o que a sustenta e a conduz rumo a uma direção (SANTOS, 2004, p. 60).

Trabalhar coletivamente significa muito mais que reunir-se para discutir metas e ações. Torna-se imprescindível que os objetivos traçados sejam assumidos e executados conjuntamente, ou seja, a construção do PPP é muito importante, mas, a sua execução deve ser igualmente executada: de forma coletiva e solidária. Os envolvidos nesta construção devem atuar juntos, assumindo as tarefas, se comprometendo em relação às metas traçadas, construindo uma identidade.

Pereira [2001] observa que o processo de construção do PPP deve ser desenvolvido na tentativa de responder a várias questões, dentre elas destaca:

- Qual é a concepção de homem e mundo que o PPP trabalha?
- Qual a concepção de sociedade?
- Qual a concepção de educação?
- Qual a concepção de universidade?
- Qual a concepção de cidadão?
- Qual a concepção de profissional?
- Qual a concepção de conhecimento?
- Qual a concepção de currículo?
- Qual é a relação teoria e prática?

Elaborar um projeto que integre a missão da instituição e a orientação do trabalho que deve ser desenvolvido para que essa missão seja cumprida, é um grande desafio. Veiga (2001, p. 13) ressalta que sua execução deve

- a) nascer da própria realidade, tendo como suporte a explicação das causas dos problemas e das situações nas quais tais problemas aparecem;
- b) ser exequível e prever as condições necessárias ao desenvolvimento e à avaliação;
- c) ser uma ação articulada de todos os envolvidos com a realidade da escola;
- d) ser construído continuamente.

Dentre os componentes pedagógicos que devem permear o PPP, sejam eles, as formas de avaliação, as metodologias empregadas pelo docente, os planos de estudo, destaca-se a organização do currículo, pois, esta se refere à estruturação do conhecimento escolar. Pensar o currículo é pensar o tipo de organização que a escola deseja adotar.

A resolução que disciplina as diretrizes curriculares para os cursos de bacharelado em Ciências Contábeis, conforme já mencionado anteriormente, é a resolução 10 de 2004 (Brasil, 2004). Este documento é a base para a construção do PPP desses cursos. Conforme o artigo 2º, § 1º da mesma resolução, o projeto pedagógico, deve indicar como está organizada a concepção do curso, suas peculiaridades, seu currículo bem como a operacionalização destes. Além dessas informações, deve conter os seguintes elementos estruturais:

- I. objetivos gerais, contextualizados em relação às inserções institucional, política, geográfica e social;
- II. condições objetivas de oferta e a vocação do curso;
- III. cargas horárias das atividades didáticas e para integralização do curso;
- IV. formas de realização da interdisciplinaridade;
- V. modos de integração entre teoria e prática;
- VI. formas de avaliação do ensino e da aprendizagem;
- VII. modos de integração entre graduação e pós-graduação, quando houver;
- VIII. incentivo à pesquisa, como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para iniciação científica;
- IX. concepções e composição das atividades complementares;
- X. inclusão opcional de trabalho de conclusão de curso (TCC).

Importante se faz destacar que “as formas de realização da interdisciplinaridade” constituem-se em um dos pontos que serão observados nas pesquisas elaboradas neste trabalho.

Ao analisar o papel da interdisciplinaridade no Projeto Político-Pedagógico, Laffin (2004) argumenta que se deverá considerar, como referência, o impacto do profissional no contexto do curso, e as formas como a instituição se relaciona com o seu universo; considerar, como referência, a socialização dos conhecimentos e das práticas produzidas no curso, de forma a constituir-lo interdisciplinar.

Observando os elementos estruturais que devem estar presentes no PPP é possível verificar se tratar de um projeto bastante individualizado no que se refere ao curso, à instituição, suas características, sua regionalização, sua história.

Desta forma, para a sua construção é necessária uma integração bastante sólida entre os responsáveis por sua concepção, os quais devem ter claros os objetivos do curso e de que forma as atividades didático-pedagógicas serão desenvolvidas para sua consecução.

Os professores, ao se reunirem com o objetivo comum de refletir sobre seu fazer pedagógico no sentido de buscar garantir a apropriação dos conhecimentos historicamente acumulados pelos alunos, podem construir uma nova organização da atividade pedagógica, isto é, o projeto político pedagógico, e, ao fazê-lo formam-se e transformam-se tendo a escola e o curso como referência (ASBAHR, 2005, p. 65).

Somente por meio da integração entre docentes, e outros atores envolvidos no processo ensino-aprendizagem é que o curso será capaz de possibilitar ao discente as competências e habilidades necessárias ao pleno desempenho de sua profissão. Quando se fala em integração não há a intenção de

que a individualidade de cada docente seja colocada de lado, ao contrário, é por meio da experiência de cada um desses envolvidos é que o projeto irá adquirir uma significação melhor. O curso de Ciências Contábeis tem usualmente em seu quadro de docentes que se dedicam exclusivamente ao magistério, outros que, além do magistério, possuem carreiras paralelas como Contador, *Controller*, Empresário, entre outras, e toda essa experiência torna-se imprescindível para que o projeto seja delineado contendo todas as informações necessárias, seja no campo pedagógico, seja no campo empresarial ou profissional,

Participação é o caminho natural para o homem exprimir sua tendência inata de realizar, fazer coisas, afirmar-se a si mesmo, dominar a natureza e o mundo. Além disso, sua prática envolve a satisfação de outras necessidades não menos básicas, tais como a interação com os demais homens, o desenvolvimento do pensamento reflexivo, o prazer de criar e recriar e, ainda, valorização de si mesmo pelos outros (BORDENAVE; PEREIRA, 1999, p. 16).

O PPP necessita desta participação até mesmo para que seja proporcionado um momento de reflexão a todos os envolvidos em seu processo de execução. Andrade (1998, p. 65) argumenta que o que deve ocorrer sistematicamente é “uma real revisão curricular, integrando conteúdos afins, analisando e refazendo os programas, procurando uma interação e evitando repetições de conteúdos”.

Partindo do pressuposto de que o curso de graduação em Ciências Contábeis deve possibilitar ao discente a capacidade de “demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil” (Brasil, 2004) e de que “à instituição escolar cabe formar o indivíduo para que não se restrinja a conviver no seu mundo imediato e restrito” (SANTOS, 2004, p. 64), conclui-se que sem a participação não há diálogo. E sem este o trabalho pedagógico torna-se mais árduo, assim como, mais distante o objetivo de formar um aluno com perfil generalista.

2.5 A CONTABILIDADE GERENCIAL

Desde o seu surgimento, a Contabilidade tem como objetivo primeiro a prestação da informação.

Desde sua sistematização a Contabilidade busca atender às necessidades cada vez mais complexa e diferenciadas de seus inúmeros usuários, os quais, invariavelmente, apresentam objetivos distintos. A Contabilidade Comercial, a Contabilidade Financeira, a Contabilidade de Custos e a Contabilidade Gerencial são exemplos dessa evolução e respostas da ciência contábil às necessidades informacionais de seus usuários (SILVA, SANTOS & FERREIRA, 2007, p. 45).

Até a Revolução Industrial essas informações se restringiam ao aspecto econômico e tinham como finalidade o patrimônio. Sob esse aspecto Hayes, Warren e Massie (*apud* Ricardino, 2005, p. 4) relatam que “de certo modo, a Contabilidade sempre foi Gerencial, porque visou auxiliar os gestores a interpretar situações com as quais conviviam”.

A partir da Revolução Industrial, várias foram as mudanças provocadas no mercado. As grandes corporações foram surgindo, assim como os mercados de capitais. Surge, então, a necessidade de informações mais aprimoradas, ou pontuais, como o desenvolvimento de mecanismos para o estudo do comportamento dos custos na empresa e o atendimento das necessidades dos usuários externos. Desta forma, de acordo com Anthony (1979, p. 17), “coube à Contabilidade atender aos novos usuários, provenientes desta evolução, com maior grau de especialidade e sofisticação”.

Diante da necessidade de refinamento das informações, foi-se observando a necessidade de uma evolução compatível na Contabilidade, sendo que a Contabilidade Gerencial desponta, então, como uma grande ferramenta de gestão.

O crescimento dos negócios em tamanho, em complexidade e em diversidade geográfica ocorrido no século XIX levou os administradores a aperfeiçoar seus sistemas contábeis para possibilitar o fornecimento de informações necessárias para as várias decisões gerenciais, incluindo desempenho, avaliação e controle de uma organização (SHIMDT, 2000, p. 112)

Desta forma, a Contabilidade Gerencial teve sua evolução a partir das necessidades dos gestores, sendo que os estudiosos da área trataram de desenvolver um campo conceitual, até então inexplorado. A preocupação com o desempenho da empresa e as formas para otimizar o lucro foram dando o norte ao desenvolvimento da Contabilidade Gerencial.

Segundo Padoveze (1999, p. 2) o relatório elaborado pela *International Federation of Accountants* demonstra a evolução que a Contabilidade sofreu no decorrer do tempo. Para o referido órgão, essa evolução pode ser explicada por meio do que denominaram de estágios. São quatro os estágios considerados:

- Estágio 1 – antes de 1950, o foco era na determinação do custo e controle financeiro, através do uso das tecnologias de orçamento e Contabilidade de Custos;
- Estágio 2 – por volta de 1965, o foco foi mudado para o fornecimento de informação para o controle e planejamento gerencial, através do uso de tecnologias tais como análise de decisão e contabilidade por responsabilidade;
- Estágio 3 – por volta de 1985, a atenção foi focada na redução do desperdício de recursos usados nos processos de negócios, através do uso das tecnologias de análise do processo e administração estratégica de custos;
- Estágio 4 – a partir de 1995, a atenção foi mudada para a geração ou criação de valor através do uso efetivo dos recursos, através do uso de tecnologias tais como exame dos direcionadores de valor ao cliente, valor para o acionista, e inovação organizacional.

Ao se analisar a evolução da Contabilidade Gerencial é possível verificar que a cada estágio ou fase novos conhecimentos e novas tecnologias foram sendo necessários para que esta pudesse ser desenvolvida. Seu campo de atuação vai sendo, a cada época, ampliado. De acordo com Atkinson *et al.* (2000, p. 36) a “Contabilidade Gerencial é o processo de identificar, mensurar, reportar e analisar informações sobre eventos econômicos das empresas”. Como os eventos econômicos estão a cada dia sofrendo modificações, coube à Contabilidade Gerencial acompanhá-los.

Entendemos que a Contabilidade Gerencial existe ou existirá se houver uma ação que faça com que ela exista. Uma entidade tem Contabilidade Gerencial se houver dentro dela pessoas que consigam traduzir os conceitos contábeis em atuação prática. Contabilidade Gerencial significa o uso da contabilidade como instrumento da administração.

Dessa forma, fica claro que a Contabilidade Gerencial deve utilizar-se das técnicas já desenvolvidas por outras disciplinas, porque nelas o estudo específico é mais aprofundado (PADOVEZE, 2000, p. 33).

Moscove, Simkin e Baganoff (2002, p. 28) elencam alguns aspectos que caracterizam a Contabilidade Gerencial:

- a Contabilidade Gerencial focaliza o fornecimento de informações contábeis para clientes internos, como a administração, mais do que para investidores externos e credores;
- as informações da Contabilidade Gerencial são mais voltadas para as perspectivas futuras;
- as informações da Contabilidade Gerencial não são reguladas por princípios contábeis geralmente aceitos, nem sua apresentação é obrigatória;
- relatórios da Contabilidade Gerencial incluem tanto dados não monetários quanto financeiros;
- a Contabilidade Gerencial é influenciada por muitas disciplinas (de negócios e outras), como economia, ciências comportamentais e métodos quantitativos;
- as informações da Contabilidade Gerencial são flexíveis e freqüentemente envolvem relatórios não rotineiros.

Diante das considerações feitas até aqui, referentes à evolução da Contabilidade Gerencial bem como os aspectos que a caracterizam, pode-se inferir que, de acordo com Souza *et al.* (2007) diversas são as disciplinas que auxiliam no seu desenvolvimento sendo elas Contabilidade de Custos, Contabilidade Financeira, Análise das Demonstrações Contábeis, Administração, Economia, Estatística e Matemática. Pode-se inferir então, corroborando as palavras de Pereira (2006, p. 48), que “[...]o curso de Ciências Contábeis por si só é um curso multidisciplinar”, ou seja, congrega várias disciplinas de diversos campos do saber e é este fato que justifica, além de outros tantos, a necessidade de que o Projeto Político Pedagógico deste curso seja pensado e repensado de maneira crítica e participativa para que se possa atingir a tão almejada integração.

3 O CONTEXTO DA PESQUISA: CAMINHOS TRILHADOS

Este capítulo tem como objetivo descrever o caminho que se escolheu para desenvolver a pesquisa, destacando os métodos e instrumentos utilizados. Os sujeitos participantes do processo de pesquisa são também aqui apresentados.

3.1 MÉTODOS UTILIZADOS NA PESQUISA

Inicialmente, a pesquisa tem o caráter exploratório, “estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições” (GIL, 1996, p. 45) e, num segundo momento, passa a ser descritiva. Também de acordo com Gil (1996, p. 46), a pesquisa descritiva tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno, sendo que uma das características mais significativas deste tipo de pesquisa é a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como questionário e a observação sistemática.

A pesquisa qualitativa é a base metodológica para o desenvolvimento do presente trabalho. A opção por sua utilização se justifica, de acordo com Ferrari (2007, p. 87), pois...

No caso da Educação, não basta identificar a quantidade de pessoas que dizem sim ou não a uma determinada pergunta, é preciso conhecer o contexto em que os sujeitos estão inseridos, saber como as informações são consideradas, como as pessoas se relacionam, como dividem tarefas e se comunicam naquele ambiente.

A técnica escolhida foi a de elaborar uma investigação utilizando-se de questionários, sendo que o formulário proposto por Oliveira (2007, p. 148) foi utilizado como parâmetro, com as devidas adaptações ao contexto desta pesquisa. De acordo com Creswell (2007, p. 31) a técnica de investigação, baseada nos levantamentos para a coleta de dados, tem como objetivo “efetuar generalizações, a partir de uma amostra para uma população.”

Em relação à utilização e preparação dos questionários, Laville e Dionne (1999, p. 183) esclarecem que “para interrogar os indivíduos [...] a

abordagem mais usual consiste em preparar uma série de perguntas sobre o tema visado.”

Os questionários foram analisados utilizando-se da técnica da análise de conteúdo.

No momento da preparação da análise todos os questionários foram divididos e numerados em ordem crescente, codificados em SA (sujeito acadêmico nº x), SD (sujeito docente nº x) e SC (sujeito coordenador nº X) e separados por universidade. A interpretação dos dados compreendeu a transcrição e a análise das respostas dadas feitas por agrupamento de categorias. Em particular, quanto ao sujeito discente, considerando que o número era elevado, foi elaborada a seleção de apenas algumas das respostas dadas pelos informantes para transcrevê-las, de modo que pudessem ilustrar os resultados inferidos na análise do discurso por eles expressos. Destaca-se, no entanto, que o critério utilizado na seleção das respostas a serem transcritas foi o de agrupar as respostas similares. Deste modo, para a elaboração dos gráficos, foram criadas categorias inferidas do conjunto das respostas efetivando-se a distribuição delas a partir dos conceitos categorizados. Vale ressaltar que a aplicação do questionário foi no segundo bimestre do ano de 2007.

O referencial teórico foi embasado na pesquisa bibliográfica, pois, em se tratando de pesquisa qualitativa, a revisão bibliográfica “é apresentada pelos pesquisadores no início do estudo como um estrutura orientadora” (CRESWELL, 2007, p. 46).

Nesta fase do trabalho foram consultados livros, artigos, dissertações e teses, e também desenvolvida uma análise diacrônica para demonstrar a trajetória dos estudos sobre a interdisciplinaridade desenvolvidos no Brasil.

3.2 ANÁLISE DE CONTEÚDO

A análise de conteúdo é utilizada como uma técnica de pesquisa que tem como objetivo a análise de textos. Bardin (2004, p. 30) elenca vários domínios possíveis da aplicação da análise de conteúdo, de modo especial relacionados às fontes analisadas. Entre essas fontes destacam-se as respostas a questionários. Segundo a mesma autora (2004, p. 25), esta técnica possui duas funções, que na

prática podem ou não se dissociar:

- uma função heurística: a análise de conteúdo enriquece a tentativa exploratória, aumenta a propensão à descoberta.
- uma função de administração da prova. Hipóteses sob a forma de questões ou de afirmações provisórias servindo de diretrizes apelarão para o método de análise sistemática para serem verificadas no sentido de uma confirmação ou de uma infirmação.

Assim sendo, para seleção das informações contidas nas respostas dadas aos questionários foi utilizada a análise de conteúdo. O objetivo foi o de extrair as particularidades existentes nas respostas dos docentes, discentes e coordenadores, para identificar “marcas” por eles deixadas, tendo-se como foco a prática interdisciplinar e visando-se a confrontação do saber teórico revelado no material bibliográfico com o saber prático, consolidado na experiência descrita nas respostas. Esta estratégia é apresentada por Laville & Dionne (1999) como a do “emparelhamento”, em que o pesquisador busca associar os dados recolhidos a um modelo teórico para compará-los.

A análise de conteúdo, utilizada neste trabalho, dirigiu-se à composição temática. Esta análise, como a própria denominação sugere, tem por finalidade principal levantar o “tema”, conceituado como

Uma unidade de significação complexa, de comprimento variável; a sua validade não é de ordem lingüística, mas antes de ordem psicológica: podem constituir um tema tanto uma afirmação como uma alusão; inversamente, um tema pode ser desenvolvido em várias afirmações (ou proposições). Enfim, qualquer fragmento pode remeter (e remete geralmente) para diversos temas [...] (D'UNRUG, 1974, apud BARDIN, 2004, p. 99).

Além dos questionários, foram analisados os conteúdos dos projetos pedagógicos dos cursos, com objetivo de identificar se há, implícita ou explicitamente, a preocupação com a interdisciplinaridade. Nesta etapa, o foco principal foi verificar se estava sendo atendida a Resolução CNE/CES 10 de 16/12/2004, que estabelece que nos projetos político-pedagógicos devem estar identificadas as “formas de realização da interdisciplinaridade”.

Também a matriz curricular dos cursos foi analisada, objetivando-se verificar se as disciplinas, que os docentes de Contabilidade Gerencial indicam nos questionários como indispensáveis para o desenvolvimento desta disciplina, estão contempladas na matriz curricular, e quando estas são ofertadas durante o curso. O objetivo desta análise foi o de verificar se os conhecimentos necessários para o desenvolvimento da disciplina de Contabilidade Gerencial são ofertados durante o

período necessário para que o aluno desenvolva melhor a disciplina.

O primeiro passo, para iniciar a análise, foi a elaboração de codificações, conforme definida por Rossman e Rallis, apud CRESWELL, 2007, p. 196) como “um processo de organizar materiais em ‘grupos’, antes de dar sentido a esses ‘grupos’”. Essa etapa envolveu o estabelecimento de categorizações.

A codificação corresponde a uma transformação – efetuada segundo regras precisas – dos dados em bruto do texto, transformação esta que, por recorte, agregação e enumeração, permite atingir uma representação do conteúdo, ou da sua expressão susceptível de esclarecer o analista acerca das características do texto [...] (BARDIN, 2004, p. 97).

Para a definição das categorias, primeiramente foi explorado, por meio de bibliografias, o tema interdisciplinaridade e, fundamentalmente, no que estas se referiam às práticas interdisciplinares. Esse embasamento teórico foi o referencial para a sua construção, bem como para elaboração de um dos instrumentos utilizados na pesquisa: o questionário.

A análise foi elaborada em três fases:

- estabelecimento das categorias existentes nos questionários;
- codificação e organização das respostas obtidas, em planilhas eletrônicas;
- análise dos resultados.

Cabe destacar que a organização das categorias foi feita separadamente em relação a cada classe dos sujeitos da pesquisa e por universidade, permitindo, assim, o cruzamento das informações entre essas.

As categorias utilizadas nas análises ficaram assim estabelecidas:

O projeto pedagógico

A análise das questões referentes ao ‘projeto pedagógico’ tem como objetivo foi identificar a participação efetiva dos docentes em sua elaboração, e se há indicação no projeto da existência de práticas interdisciplinares no curso. Esta categoria foi analisada nos questionários dos docentes e coordenadores. Os discentes não tiveram esta categoria contemplada nos questionários.

A matriz curricular

O processo analítico relativo a essa categoria refere-se a integração dos conteúdos e como é elaborada sua atualização. Esta categoria foi analisada nos questionários de todos os sujeitos da pesquisa.

Práticas Interdisciplinares

Os pontos observados como práticas interdisciplinares são:

- 1) integração das disciplinas;
- 2) desenvolvimento das pesquisas;
- 3) desenvolvimento de trabalhos integrados;
- 4) desenvolvimento de projetos de extensão;
- 5) desenvolvimento dos Trabalhos de Conclusão de Curso - TCC

O perfil do egresso

Esta categoria busca verificar nos cursos investigados qual a preocupação na formação do profissional, segundo a percepção dos coordenadores e dos docentes. Para a análise foi delineado um paralelo entre os resultados e o que dispõe a Resolução CNE/CES 10/2004, no tocante às competências e habilidades necessárias à formação do profissional, sendo o destaque “demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil”. Para compor o corpus desta categoria foram considerados os questionários dos docentes e dos coordenadores.

3.3 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

O estudo foi realizado por meio de pesquisas desenvolvidas nas universidades públicas de Ensino Superior do Estado do Paraná, sendo uma universidade federal e cinco universidades estaduais. Destaca-se, no entanto, que a Universidade Federal Tecnológica do Paraná, campus de Pato Branco e a Universidade Estadual do Oeste do Paraná, não participaram da pesquisa.

QUADRO 3 – UNIVERSIDADES PARTICIPANTES DA PESQUISA

Instituições de Ensino Superior	Implantação do curso
Universidade Federal do Paraná - UFPR	1959
Universidade Estadual de Londrina - UEL	1976
Universidade Estadual de Maringá - UEM	1972
Universidade Estadual de Ponta Grossa	1979
Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná - UNICENTRO	1989
Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP	1981

FONTE: A autora (2007)

3.4 OS SUJEITOS DA PESQUISA

O propósito da pesquisa é investigar como está sendo promovida a interdisciplinaridade nos cursos de Ciências Contábeis nas universidades públicas do Estado do Paraná tendo como parâmetro a disciplina de Contabilidade Gerencial. Para tanto, foram selecionados os sujeitos das pesquisas: coordenadores, docentes e discentes.

3.4.1 Coordenadores

Aplicar a pesquisa aos coordenadores dos cursos de Ciências Contábeis se justifica, porque é de sua responsabilidade a coordenação do projeto pedagógico. Procura-se identificar, nas suas respostas, se existe a preocupação com o desenvolvimento da interdisciplinaridade, e como são estabelecidas suas práticas.

Participaram da pesquisa os coordenadores das seis universidades. O questionário foi enviado via correio eletrônico, com um breve relato do objetivo do trabalho. As questões eram relativas ao projeto pedagógico: como é concebido e de que forma os docentes participam de sua elaboração. Outra meta era saber como é desenvolvida a interdisciplinaridade, se estão delineadas as práticas interdisciplinares, estabelecidas na resolução CNE/CES 10 de 16/12/2004. Outros questionamentos foram feitos, conforme pode ser verificado no apêndice 1. No quadro 4, informa-se sobre a distribuição dos respondentes.

QUADRO 4 – DISTRIBUIÇÃO DOS COORDENADORES PARTICIPANTES POR UNIVERSIDADE

Instituição de Ensino Superior	Participantes
Universidade Federal do Paraná – UFPR	1
Universidade Estadual de Londrina – UEL	1
Universidade Estadual de Maringá – UEM	1
Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG	1
Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná – UNICENTRO	1
Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP	1
Total	6

FONTE: A autora (2007)

3.4.2 Docentes

Participaram da pesquisa os docentes que ministram a disciplina de Contabilidade Gerencial nos cursos de Ciências Contábeis. Estes docentes foram escolhidos, porque a Contabilidade Gerencial é o alvo da pesquisa, selecionada por ser uma disciplina que necessita da colaboração de outros ramos do conhecimento, para ser desenvolvida adequadamente. Desse modo, evidencia-se que práticas interdisciplinares constituem condição essencial para seu desenvolvimento. No capítulo sobre o referencial teórico, foi demonstrada a importância da Contabilidade Gerencial e sua inter-relação com outras áreas de conhecimento.

Os questionários também foram enviados por meio eletrônico e, como no caso dos coordenadores, foi encaminhado, em anexo, um texto elucidativo a cerca dos objetivos da pesquisa, conforme apresentado no Apêndice B. O quadro 12 apresenta a distribuição dos respondentes.

QUADRO 5 – DISTRIBUIÇÃO DOS DOCENTES PARTICIPANTES POR UNIVERSIDADE

Instituição de Ensino Superior	Participantes
Universidade Federal do Paraná	1
Universidade Estadual de Londrina	1
Universidade Estadual de Maringá	2
Universidade Estadual de Ponta Grossa	1
Universidade Estadual do Centro do Paraná	1
Universidade Estadual do Norte do Paraná	1
Total	7

FONTE: A autora (2007)

3.4.3 Discentes

Participaram das pesquisas os discentes que estão cursando o segundo bimestre da disciplina de Contabilidade Gerencial, sendo que os questionários foram aplicados por professores do departamento de Ciências Contábeis das respectivas instituições. Esse questionário também é acompanhado de um texto explicativo sobre os objetivos da pesquisa e as definições de alguns termos utilizados nas questões. Procurou-se redigir o texto com a clareza e a objetividade suficientes para sua compreensão, conforme se verifica no Apêndice C.

A opção pela seleção dos alunos que estão cursando a disciplina de Contabilidade Gerencial se prende ao fato de que estes irão relatar as dificuldades ou não que estão vivenciando no momento em que estão cursando tal disciplina.

O objetivo de se ampliar a pesquisa aos discentes foi verificar se as ações propostas pelo projeto pedagógico dos cursos, e se os discursos dos coordenadores

e dos docentes são refletidos pelos discentes. Ou seja, comprovar se as práticas propostas pelo projeto pedagógico, e aquelas realizadas pelos docentes, estão atingindo os objetivos a que se propuseram.

Participam da pesquisa trezentos discentes e a distribuição por universidade consta do Quadro 6:

QUADRO 6 – DISTRIBUIÇÃO DOS DISCENTES PARTICIPANTES POR UNIVERSIDADE

Instituição de Ensino Superior	Participantes
Universidade Federal do Paraná	76
Universidade Estadual de Londrina	54
Universidade Estadual de Maringá	54
Universidade Estadual de Ponta Grossa	21
Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná	70
Universidade Estadual do Norte do Paraná	25
Total	300

FONTE: A autora (2007)

Encontram-se nos apêndices A, B e C, os formulários aplicados, respectivamente a Coordenadores, Docentes e Discentes. Devido à preocupação em preservar o anonimato os formulários são codificados da seguinte forma: Coordenadores (C), Docentes (D), Discentes (Di). As universidades participantes da pesquisa também foram codificadas com as letras do alfabeto de A a F.

Os dados são apresentados de maneira descritiva, utilizando-se a quantificação, sendo demonstrados por gráficos, figuras e por meio da transcrição do relato dos entrevistados. Destaca-se, no entanto, que além da transcrição da pesquisa são acrescentadas a estas as análises dos resultados encontrados.

4 A REALIDADE EM CENA: DIAGNÓSTICO E ANÁLISE DO ENSINO DE CONTABILIDADE GERENCIAL

Neste capítulo, são analisados os projetos pedagógicos, as matrizes curriculares dos cursos, bem como as respostas aos questionários aplicados aos coordenadores, docentes e discentes dos cursos de Ciências Contábeis das universidades participantes.

4.1. O Projeto Pedagógico e a Matriz Curricular

A análise do projeto pedagógico dos cursos tem o propósito de identificar se consta no PPP de cada curso 'as formas de realização da interdisciplinaridade', sendo que esta faz parte dos elementos estruturais obrigatórios deste, segundo a Resolução CNE/CES 10/2004.

Nesta mesma etapa de sondagem foi realizada a análise da matriz curricular, tendo como foco a disciplina da Contabilidade Gerencial. Para esta análise, primeiramente, foi compilado o que os docentes indicaram como disciplinas que contribuem para o processo de interdisciplinaridade (questão 8, apêndice B) e como essas disciplinas estão dispostas na matriz curricular dos cursos de cada universidade. Diante do levantamento dos dados foram elaboradas figuras para que fosse possível sua interpretação. Ressalta-se que cada questionário foi acompanhado de um texto explicativo com alguns termos utilizados na pesquisa sendo a interdisciplinaridade definida como um procedimento que parte da idéia de que várias ciências deveriam contribuir para o estudo de determinados temas, orientadores do trabalho escolar (Apêndice B).

Universidade A

O projeto pedagógico do curso entrou em vigor no ano de 2004, sem mencionar a interdisciplinaridade, apesar de apresentar o perfil esperado do egresso, como o de um profissional generalista. Importa destacar que a elaboração deste projeto foi no ano de 2003 e, portanto, não havia sido editada a Resolução CNE/CES 10/2004. O projeto reestruturado e que entrará em vigor no ano de 2008, faz menção à interdisciplinaridade, mas não deixa claro quais serão as formas de

sua implantação no curso. Quanto às atividades que poderiam ser auxiliares do desenvolvimento da interdisciplinaridade como pesquisas e projetos de extensão têm também destacada sua importância, sem, no entanto, estabelecer critérios para sua implantação e desenvolvimento.

A matriz curricular do curso é composta, nas duas primeiras séries, por disciplinas de conhecimentos gerais, além de disciplinas específicas. Na terceira série, a matriz começa a ser composta, quase que exclusivamente, por disciplinas específicas do curso, sendo que no quarto ano, o último, somente são ofertadas disciplinas específicas.

Os docentes participantes da pesquisa indicaram as disciplinas que devem ter integração com a de Contabilidade Gerencial (questão 8, apêndice B), conforme mostrado na figura 1.

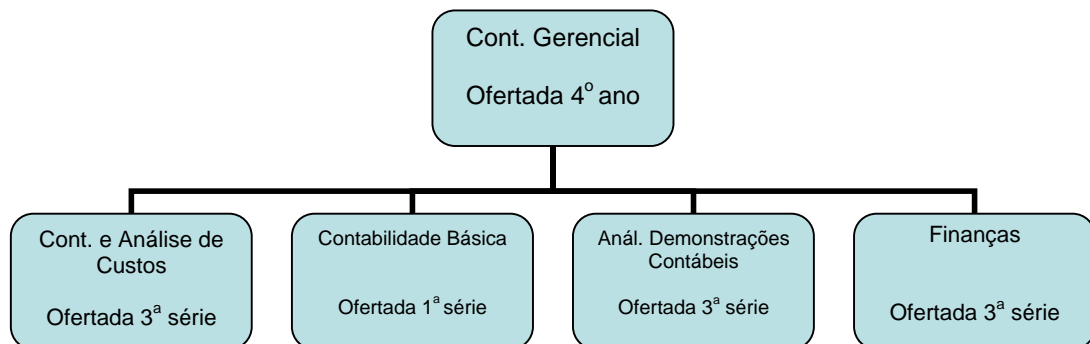


FIGURA 1 – DISCIPLINAS INDICADAS COMO IMPORTANTES PARA O DESENVOLVIMENTO DA CONTABILIDADE GERENCIAL

Fonte: a autora, a partir das respostas dadas pelo docente (2007).

Universidade B

O Projeto Pedagógico desta instituição foi reformulado e aprovado pelo colegiado do curso, em agosto do ano de 2007. Traz, como preocupação fundamental, formar o profissional na área da Contabilidade que tenha visão generalista, com amplos conhecimentos, tanto em sua área específica, quanto nas áreas correlatas ao curso.

Apesar de ter como uma das diretrizes a interdisciplinaridade, e destacar sua importância, não deixa explícitas as formas de realização da interdisciplinaridade.

As disciplinas indicadas pelo docente participante da pesquisa, como sendo importantes para o desenvolvimento da interdisciplinaridade (questão 8, apêndice B), com ênfase na Contabilidade Gerencial, estão dispostas na figura 2.

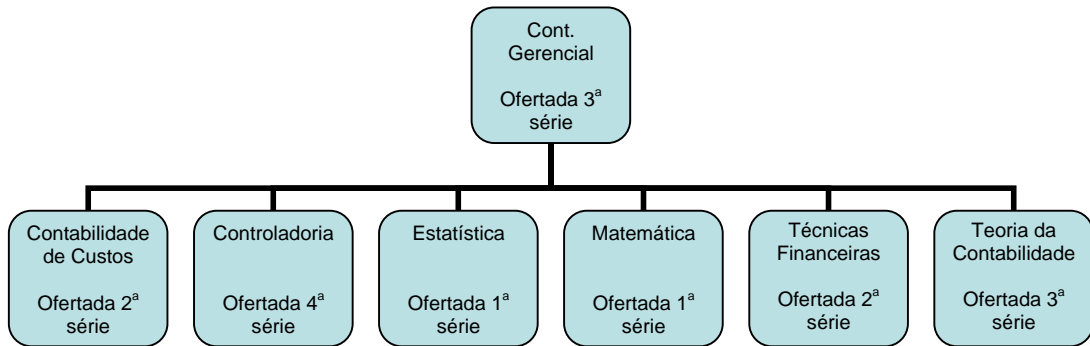


FIGURA 2 – DISCIPLINAS INDICADAS COMO IMPORTANTES PARA O DESENVOLVIMENTO DA CONTABILIDADE GERENCIAL

FONTE: A autora, a partir das respostas dadas pelo docente (2007)

Pode-se observar, na figura 2, que a maior parte das disciplinas indicadas pelo docente é ofertada antes da disciplina de Contabilidade Gerencial. Somente a disciplina Controladoria é ofertada na série subsequente.

Universidade C

O projeto pedagógico do curso foi implantado no ano de 2006. No que se refere à interdisciplinaridade, a preocupação da universidade é demonstrada por referência ao desenvolvimento de um projeto que objetiva a aplicação da interdisciplinaridade no curso de Ciências Contábeis, apresentando uma proposta de aplicação dos conceitos e das práticas interdisciplinares no curso.

A relação das disciplinas que devem estar integradas para o desenvolvimento da Contabilidade Gerencial (questão 8, apêndice B) está na figura 3.

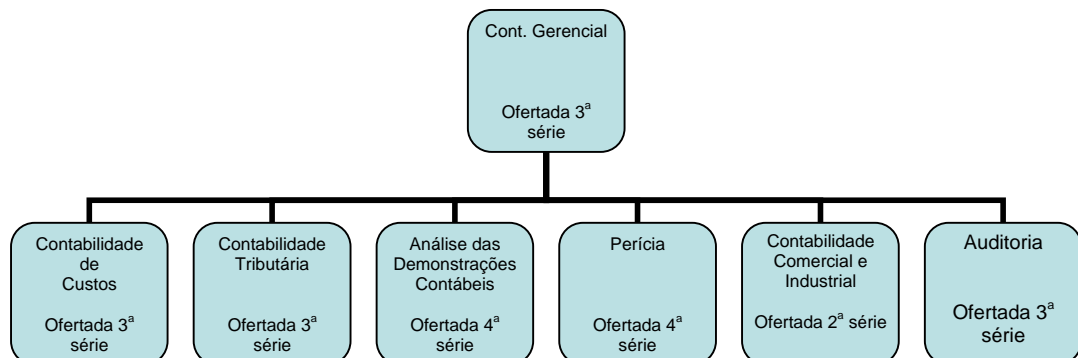


FIGURA 3 – DISCIPLINAS INDICADAS COMO IMPORTANTES PARA O DESENVOLVIMENTO DA CONTABILIDADE GERENCIAL

FONTE: A autora, a partir das respostas dadas pelo docente (2007)

Importa destacar que as disciplinas Análise das Demonstrações Contábeis e Perícia, indicadas pelo docente como necessárias ao desenvolvimento da interdisciplinaridade, com relação à Contabilidade Gerencial, estão sendo ofertadas na quarta série, na atual matriz curricular, sendo que a disciplina Contabilidade Gerencial é ofertada na terceira série. Este fator pode interferir negativamente no desempenho do discente, pois não há como integrar tais conteúdos nessa seqüência.

Universidade D

A Universidade D não traz explicitado no projeto pedagógico a sua posição sobre a interdisciplinaridade, bem como em relação às práticas interdisciplinares. Não há referência no projeto sobre a implementação de pesquisas, projetos de extensão ou trabalhos, que possam ser integrados. O projeto pedagógico foi implantado no ano de 2005.

O docente, que ministra a disciplina de Contabilidade Gerencial, indicou outras que contribuem para a realização da interdisciplinaridade em relação a esta, (questão 8, apêndice B), conforme demonstrado na figura 4. Observa-se que apenas uma disciplina, Análise das Demonstrações Contábeis, das quatro mencionadas, está sendo ofertada juntamente com a Contabilidade Gerencial; as demais foram ofertadas anteriormente. Desta forma, torna-se importante destacar que a comunicação entre os docentes dessas duas disciplinas, Análise das Demonstrações Contábeis e Contabilidade Gerencial, deve ser muito estreita, pois, somente desta forma conseguirão conduzir o aprendizado de forma mais harmônica e produtiva.

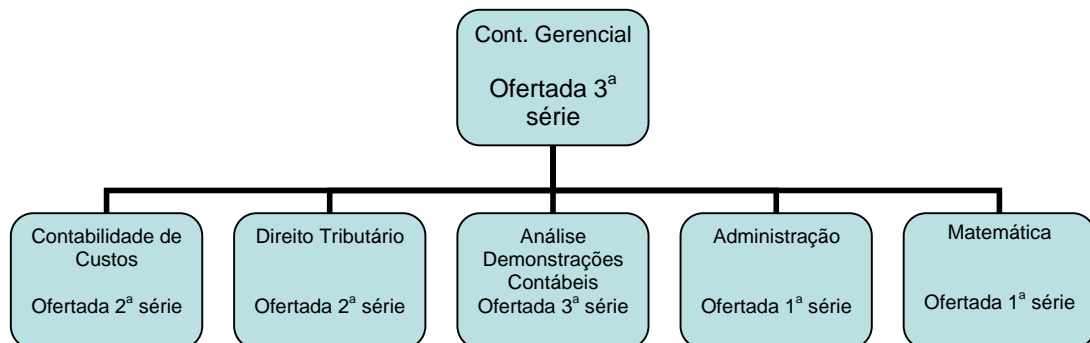


FIGURA 4 – DISCIPLINAS INDICADAS COMO IMPORTANTES PARA O DESENVOLVIMENTO DA CONTABILIDADE GERENCIAL

FONTE: A autora, a partir das respostas dadas pelo docente (2007)

Universidade E

A universidade não faz referências à interdisciplinaridade nem às práticas interdisciplinares. O projeto pedagógico do curso foi aprovado no ano de 2006. Não há referência a pesquisas, projetos de extensão ou trabalhos integrados.

No tocante à matriz curricular, o que se pode observar é que as disciplinas têm um grau de dependência ou integração muito estreito, esta situação foi observada na ementa das disciplinas que estão muito ligadas.

Nesta universidade, a disciplina Contabilidade Gerencial é denominada de Contabilidade Decisorial. Observa-se, porém, que muitos conteúdos, que fazem parte do ementário da disciplina Contabilidade Gerencial ofertada nas outras universidades, estão diluídos em outras disciplinas, como Contabilidade Orçamentária. Esta condição faz com que a necessidade de integração seja mais acentuada.

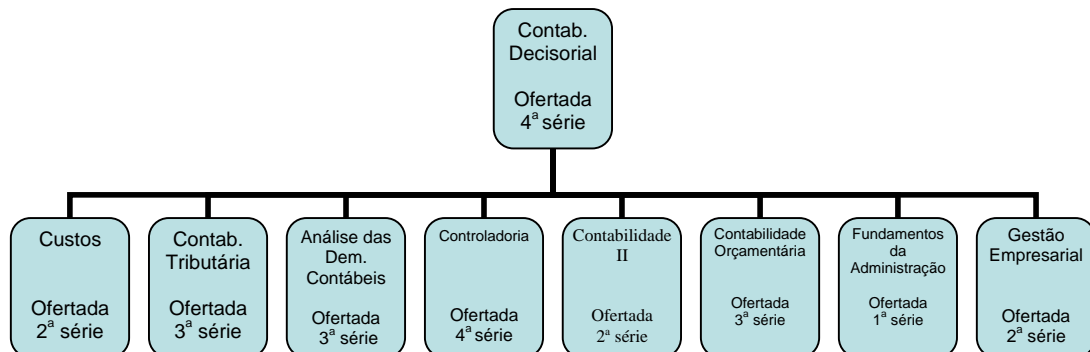


FIGURA 5 – DISCIPLINAS INDICADAS COMO IMPORTANTES PARA O DESENVOLVIMENTO DA CONTABILIDADE GERENCIAL

FONTE: A autora, a partir das respostas dadas pelo docente (2007)

As disciplinas indicadas pelo docente (questão 8, apêndice B), que estão dispostas na figura 5, são quase todas ofertadas em série anterior à disciplina Contabilidade Gerencial, sendo somente a de Controladoria ofertada no mesmo ano. Desta forma há que se ressaltar a necessidade de que o trabalho dos docentes responsáveis pelas duas disciplinas, Contabilidade Gerencial e Controladoria, seja realizado de maneira integrada, para que consigam desenvolver os conteúdos em consonância com as necessidades de conhecimentos prévios que os discentes necessitam.

Universidade F

O atual projeto pedagógico da universidade destaca, como ponto negativo do projeto anterior, a falta de integração entre as disciplinas e ressalta a importância da interdisciplinaridade como integradora de todas as áreas do conhecimento envolvidas no curso. Porém, não menciona quais as estratégias para seu desenvolvimento. Não há referências ao desenvolvimento de pesquisa, nem, tampouco, a projetos de extensão.

As disciplinas indicadas pelo docente (questão 8, apêndice B), que estão dispostas na figura 6, são quase todas ofertadas em série anterior à disciplina Contabilidade Gerencial, sendo somente a de Controladoria ofertada no mesmo ano. Desta forma, há que se ressaltar a necessidade de que o trabalho dos docentes responsáveis pelas duas disciplinas, Contabilidade Gerencial e Controladoria, seja desenvolvido de maneira integrada, para que consigam desenvolver os conteúdos em consonância com as necessidades de conhecimentos prévios que os discentes necessitam.

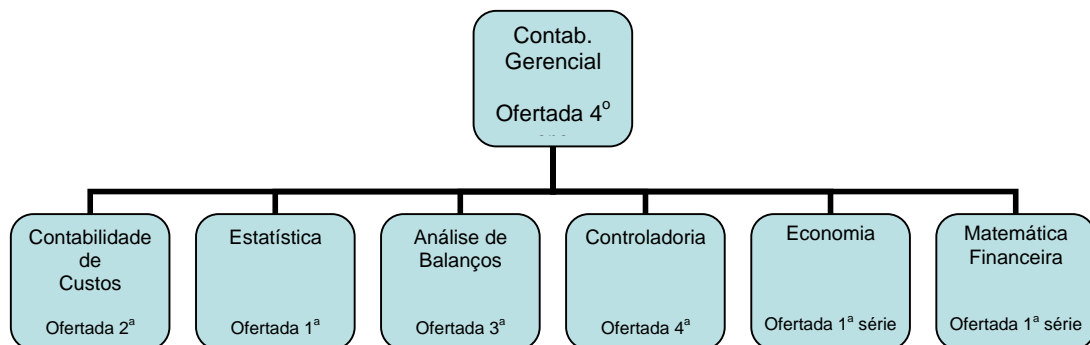


FIGURA 6 – DISCIPLINAS INDICADAS COMO IMPORTANTES PARA O DESENVOLVIMENTO DA CONTABILIDADE GERENCIAL

FONTE: A autora, a partir das respostas dadas pelo docente (2007)

4.2 Análise dos questionários: o discurso de coordenadores, docentes e discentes

O objetivo desta etapa do trabalho foi o de analisar as respostas dadas aos questionários aplicados, verificando-se os aspectos ideológicos impregnados nessas respostas. Foram analisadas as práticas que os coordenadores dos cursos descrevem como sendo propostas pelo projeto pedagógico, as práticas que o docente menciona como sendo efetivadas por eles, em sala de aula, em contraponto com a percepção dos discentes em sua vivência, demonstrada nas

respostas dadas por esses, nos questionários.

Ao se analisar as respostas dadas pelos coordenadores, docentes e discentes, houve a necessidade de contrapô-las. Esta preocupação se deve ao fato de que, de acordo com Bakhtin (2004), o locutor, ao se expressar, leva em consideração a imagem que o interlocutor faz dele ou o que o interlocutor espera que o locutor expresse.

Toda transmissão, particularmente sob forma escrita, tem seu fim específico: narrativa, processos legais, polêmica científica, etc. Além disso, a transmissão leva em conta uma terceira pessoa – a pessoa a quem estão sendo transmitidas as enunciações citadas. Essa orientação para uma terceira pessoa é de primordial importância: ela reforça a influência das forças sociais organizadas sobre o modo de apreensão do discurso (BAKHTIN, 2003, p. 146)

Neste sentido, Ferrari (2007, p. 130) alerta que as respostas dadas pelos sujeitos pesquisados devem ser analisadas levando em consideração que

O interlocutor pode ser considerado (pelo locutor) um “curioso” dono de uma “verdade teórica”, que pretende esmiuçar as inconsistências da prática pedagógica. [...] essa mesma insegurança pode ser um mecanismo de exclusão, pois determinará o que pode ou deve ser dito. Afinal, a materialidade pode revelar subjetividades e ser alvo de considerações que às vezes não agradam aos locutores.

As contraposições que foram feitas: coordenador/docente; docente/discente e coordenador/discentes tiveram o objetivo de verificar se há, de fato, estabelecida alguma forma de prática interdisciplinar nos cursos de Ciências Contábeis das universidades públicas do Estado do Paraná e, em caso positivo, de que modo ela é promovida.

4.2.1 Análise das categorias: o discurso dos Coordenadores e Docentes

Conforme descrito anteriormente, os questionários foram “categorizados” com a intenção de estabelecer unidades que permitam sua análise. Ressalte-se que o termo “unidade”, aqui mencionado, deve ser entendido como “unidade de sentido”.

A análise dos questionários dos docentes e coordenadores é apresentada conjuntamente. Quanto aos discentes, são apresentadas as análises em outro tópico, pois, por se tratarem de questões diferenciadas, nem todas as categorias estão presentes nos formulários.

O projeto pedagógico

O projeto pedagógico foi analisado sob dois ângulos: o primeiro, diz respeito à equipe que participa na elaboração/revisão do projeto. Esta participação, segundo os coordenadores, é bastante efetiva, sendo que são envolvidos os docentes do departamento e o colegiado do curso. A universidade 'A' cita, também, a participação de representantes de entidades de classe. A Universidade 'F' relata que, no início do processo, há reuniões com os docentes, mas, que, após estas reuniões, fica tudo sob responsabilidade do coordenador e chefe de departamento.

Algumas considerações dos coordenadores (C) estão apresentadas a seguir.

C1 – O desenvolvimento do projeto pedagógico é um processo contínuo. Na prática ocorre através das trocas de experiências das disciplinas ofertadas no curso. Participam todos os professores do departamento.

C6 – O planejamento pedagógico inicia seu desenvolvimento no departamento do curso [...] através de reuniões e debates, no entanto, no final, acaba ficando a cargo de uma ou duas pessoas do departamento.

O que pode ser observado no relato dos docentes, é que a participação destes é mais efetiva no sentido de revisão do conteúdo e ementa das disciplinas que estão sob sua responsabilidade.

D1 – Participo sugerindo modificações nas disciplinas ou partes do programa.

D2 – Participo do planejamento pedagógico eu reuniões departamentais e comissões de estudo da grade curricular.

D3 – Participo indiretamente com sugestões relacionadas à disciplina (conteúdo) que, a nosso ver, contribuirão para uma melhor formação dos alunos.

D6 – Não participo, o planejamento pedagógico está concentrado no chefe de departamento e no coordenador.

Outro aspecto analisado foi referente à existência de referências no projeto sobre a interdisciplinaridade e suas práticas. Neste aspecto, tanto os coordenadores quanto os docentes, apesar de afirmarem, quase que em sua maioria, a existência da preocupação com a interdisciplinaridade, não deixaram claro como esta é desenvolvida no curso. Quando perguntado aos coordenadores sobre as formas de realização da interdisciplinaridade, as respostas foram diversas:

C1 – Atualmente estamos revendo o projeto com foco na interdisciplinaridade mediante proposta do Conselho Federal de Contabilidade em conjunto com todos os coordenadores de curso do País.

C3 – Um grupo de professores possui um projeto de pesquisa sobre que estuda formas de implementação da interdisciplinaridade no curso.

C5 – Este quesito (a interdisciplinaridade) foi atendido quando foram inseridos conteúdos de Formação Básica relacionados a outras áreas do conhecimento.

C6 – Estamos reformulando o projeto atual e uma das observações como ponto negativo é a incompatibilidade de uma e outra disciplina.

Assim como os coordenadores, os docentes também não esclarecem, de forma pontual, quais são as formas de realização da interdisciplinaridade apesar de quase todos afirmarem sua existência e importância.

D1 – Existe no projeto elaborado pela coordenação do curso e aprovado em reunião departamental.

D2 – Ao trabalhar as ementas, cuidou-se para criar a interdisciplinaridade.

D3 – Apesar de não existir formalmente no projeto há um consenso entre professores da sua importância (interdisciplinaridade) e isto, certamente levará à sua prática.

D4 – Existem, no projeto pedagógico, duas ênfases curriculares sendo que os conteúdos de formação básica e profissional convergem sempre para essas duas vertentes.

D5 – Não há estabelecidas em nossa universidade formas de realização da interdisciplinaridade.

D6 – Acredito que não há previsto formas de realização da interdisciplinaridade no curso.

A matriz curricular

A matriz curricular dos cursos foi analisada nesta etapa da pesquisa a partir das perguntas feitas aos coordenadores e aos docentes. A indagação feita aos coordenadores foi:

P. A matriz curricular foi elaborada levando em consideração a necessidade de relacionamento das disciplinas? Poderia exemplificar?(apêndice A, questão 5)

C1 – Todo o curso é agrupado no processo do relacionamento ao exercício da profissão regulamentada.

C2 – Sim, são feitas reuniões periódicas com os professores envolvidos no curso para verificar seu desenvolvimento.

A questão feita aos professores foi direcionada aos conhecimentos necessários ao desenvolvimento da disciplina de Contabilidade Gerencial.

P. A matriz curricular do curso oferece ao aluno os conhecimentos necessários para o estudo da Contabilidade Gerencial?(apêndice B, questão 5).

D3 – A matriz curricular oferece subsídios, porém o que vai determinar o seu rendimento é a metodologia que os docentes irão empregar.

D5 – Não. A disciplina necessita de uma diversidade de conhecimentos, muitos dos quais os acadêmicos da grade curricular atual não tiveram no início da disciplina.

D6 – Não oferece, [...] algumas matérias que o aluno já deveria ter cursado para fazer a Contabilidade Gerencial está fazendo simultaneamente prejudicando assim o aprendizado.

Ao se questionar sobre a matriz curricular e a integração com outros conteúdos e disciplinas, se intencionou verificar se há, efetivamente, a preocupação com a integração dessas para o desenvolvimento do ensino da Contabilidade. Apesar de os coordenadores afirmarem que a matriz curricular foi elaborada levando em consideração a necessidade de integração, ou relacionamento entre as disciplinas, e que também são feitas várias reuniões para discutir sua disposição durante as séries, isto não está refletindo na prática, conforme pode-se observar nas respostas dadas pelos docentes participantes da pesquisa.

Práticas Interdisciplinares

O primeiro ponto analisado foi o que se refere à existência de integração das disciplinas, tendo como foco a Contabilidade Gerencial. Esta análise foi feita com base nas respostas dadas pelos docentes participantes da pesquisa. Esses docentes, apesar de afirmarem a importância da integração, demonstram não existir essa prática no curso. A questão que tratou deste assunto foi:

P. Especificamente na disciplina de Contabilidade Gerencial, você considera que há integração com outras disciplinas? Em caso afirmativo, como se dá esta integração e com quais disciplinas. (questão 7, apêndice B)

D1 – A integração propriamente dita não ocorre, pois haveria a necessidade de troca de informações entre os professores envolvidos, o que não ocorre.

D2 – O problema que verifico é que é muito comum se ver disciplinas colocadas (na matriz curricular do curso) por interesses corporativos sem a preocupação com o embasamento teórico.

D6 – Na prática pouco se observa a integração, esta deveria ocorrer entre professores visto que uma visão sistêmica só irá contribuir para seu desenvolvimento.

Quanto ao desenvolvimento de pesquisas, trabalhos integrados e projetos de extensão, as respostas obtidas deixam claro que o seu desenvolvimento, quando ocorre, é bastante incipiente, não há sistematização dessas práticas. A forma com que são desenvolvidas, quando citadas, é bastante tímida. Um dos pontos apontados pela falta do desenvolvimento dessas, é o pouco tempo do discente. O curso é ofertado em um turno e os discentes trabalham em outro. Essas questões foram respondidas tanto pelos docentes (D) quanto pelos coordenadores (C). Em relação aos coordenadores, as questões se referiam ao desenvolvimento de pesquisas, trabalhos integrados e projetos de extensão no curso (questões 9, 10, 11 e 12, apêndice A).

C1 – [...] por se tratar de curso noturno em que grande parte ou quase a totalidade dos alunos trabalham, a pesquisa fica prejudicada.

C2 – Os professores com regime TIDE (tempo de dedicação exclusiva) são obrigados a apresentar projetos de pesquisa sendo que os alunos podem obter bolsas.

C4 – Alguns professores incentivam os alunos a desenvolverem pesquisas, isto ainda ocorre de maneira bastante tímida em nosso curso.

C4 – São desenvolvidos projetos de extensão no curso.

C7 – Não há projetos de iniciação científica.

As questões que os docentes responderam referentes às pesquisas, trabalhos integrados e projetos de extensão (questões 10,11 e 12, apêndice B), têm o foco na disciplina de Contabilidade Gerencial.

D-1 As pesquisas são desenvolvidas de forma limitada e para alguns temas. Neste quesito haveria a necessidade de se trabalhar mais a pesquisa.

D-2 – São desenvolvidos projetos de extensão, mas, por iniciativas individuais e não por iniciativa da instituição.

D3 – Desconheço a existência de projetos de extensão no curso.

D4 – As pesquisas são desenvolvidas, e necessárias, em todas as disciplinas. Entretanto, no contexto do curso em análise, por razões diversas, as pesquisas se limitam a investigações pontuais de um ou outro professor, ou seja, existe a pesquisa individual, mas, não a institucional.

D4 – Atualmente não há desenvolvimento de projetos de extensão com o envolvimento da disciplina Contabilidade Gerencial.

D4- No contexto do curso, alguns trabalhos são realizados, Há integração com outras áreas em ações pontuais como, por exemplo, trabalhos estatísticos, economia (variáveis do mercado), etc...

D5 – No momento não têm sido desenvolvidas pesquisas diretamente da disciplina de Contabilidade Gerencial, mas no atual trabalho de conclusão de curso vem sendo desenvolvidos vários trabalhos na área gerencial, mas, com baixo envolvimento de outras áreas.

D5 – Não são realizados trabalhos integrados.

D5 – Não são desenvolvidos projetos de extensão n curso com o envolvimento da disciplina Contabilidade Gerencial.

Diante da análise das respostas feitas pelos docentes e coordenadores, é possível inferir que as pesquisas, trabalhos integrados e projetos de extensão, até ocorrem, porém, de forma bastante pontual, sendo que o desenvolvimento desses está muito atrelado à iniciativa de alguns docentes.

O perfil do egresso

Todas as respostas dadas, tanto pelos coordenadores quanto pelos docentes, indicam que o perfil que se espera do egresso é o de um profissional generalista, capaz de articular bem as áreas do conhecimento que a profissão exige. A resposta que expressou todos os anseios dos envolvidos da pesquisa foi abaixo transcrita:

C5 – Nosso curso não pretende fornecer formação profissional específica, fornece uma formação generalista, mas, principalmente, procura desenvolver nos acadêmicos o senso crítico, bem como conceitos éticos, fundamentais para que o profissional e, acima de tudo o ser humano, não seja um autômato. [...] Mesmo porque qualquer formação específica que seja fornecida corre-se o risco de que antes mesmo de concluir seu curso, o mercado eleja outras habilidades e competências como fundamentais para inserção e manutenção nesse mercado [...].

FIGURA 7 – SÍNTESE DAS “FALAS” DOS COORDENADORES.

Com apoio na figura 7 procura-se mapear a percepção dos coordenadores, no que se refere aos principais aspectos que envolvem o desenvolvimento da interdisciplinaridade. Todos esses aspectos estão ligados ao problema que esta pesquisa investigou, ou seja, se os cursos alvos da pesquisa estão desenvolvendo as práticas interdisciplinares. Essas práticas se traduzem, fundamentalmente, na forma em que os docentes participam de elementos vitais para o desenvolvimento do curso, como a elaboração do projeto pedagógico, o estudo da matriz curricular, assim como a existência da integração entre os conteúdos das disciplinas, sendo, no entanto, imprescindível que a integração seja também entre os docentes que ministram tais disciplinas. O desenvolvimento de pesquisas, trabalhos integrados e projetos de extensão, são ações que podem concretizar a instalação da interdisciplinaridade no curso.

Os aspectos analisados no projeto pedagógico e na matriz curricular procuram sondar, fundamentalmente, a existência da integração, elemento essencial para o desenvolvimento da interdisciplinaridade. Os resultados permitem verificar que todos os coordenadores participantes reconhecem a importância da interdisciplinaridade, e que os projetos pedagógicos estão se adequando para atender a resolução CNE/CES 10/2004. Alguns coordenadores relatam que a forma do curso atender à resolução, no tocante à interdisciplinaridade, é inserir conteúdos de formação básica na matriz curricular.

Quanto à participação do docente na elaboração do Projeto Político-Pedagógico é possível verificar que esta é feita mediante reuniões com o colegiado do curso. Em algumas universidades, há, também, a participação de representantes de classe.

Os coordenadores consideram imprescindível que os conteúdos sejam integrados, porém, quando se analisa como é a forma de atualização desses, pode-se perceber que sua elaboração fica individualizada, ou seja, a cargo somente do professor que ministra a disciplina. Esses coordenadores informam que cada professor é responsável pela atualização de seu conteúdo, apesar de existirem reuniões para essa finalidade. Os coordenadores também indicaram as disciplinas que, de acordo com sua percepção, são importantes para o desenvolvimento da disciplina de Contabilidade Gerencial. O proposto da pesquisa é, a partir da

indicação dessas disciplinas, destacar a importância da integração entre os docentes, no momento da revisão dos conteúdos dessas disciplinas, uma vez que há a indicação dessa interdependência curricular.

As práticas interdisciplinares se traduzem, no desenvolvimento de pesquisas, trabalhos integrados, projetos de extensão e na forma com que são desenvolvidos os trabalhos de conclusão de curso. As pesquisas existem em algumas universidades mas, os coordenadores relatam que estas são muito incipientes, sendo que, segundo alguns, o fato de o curso ser noturno prejudica o seu desenvolvimento. A forma de integração nos trabalhos, quando ocorre, é desenvolvida em seminários de pesquisa e, de maneira pontual, com uma ou outra disciplina, sendo que a maioria destaca que a disciplina de economia está presente em todos os trabalhos. Quanto aos projetos de extensão, quando são desenvolvidos, se restringem à área de Contabilidade.

Os trabalhos de conclusão de curso não estão presentes no projeto de todas as universidades, pois não é elemento obrigatório. Mas, nos cursos em que esses projetos são desenvolvidos, há, predominantemente, a orientação de professores do curso e versam sobre temas da área contábil.

O perfil do profissional que o curso quer formar, de acordo com os coordenadores, é de um profissional com visão crítica e conhecimentos amplos, capaz de trabalhar com equipes multidisciplinares.

FIGURA 8 – SÍNTESE DAS “FALAS” DOS DOCENTES.

Assim como os coordenadores, os docentes responderam às perguntas do questionário que tinham como contexto o desenvolvimento de práticas interdisciplinares no curso. Entretanto, as questões, quase que na sua totalidade, tiveram como elemento norteador a disciplina de Contabilidade Gerencial.

A figura 8 traz um panorama dos resultados obtidos. No que se refere ao projeto pedagógico, os docentes indicaram que sua participação na elaboração do documento, quando ocorre, é como membro do colegiado e também por meio de reuniões departamentais. O docente de uma universidade declarou que a construção deste documento fica concentrada apenas na figura do chefe e coordenador do curso. Quanto ao atendimento da resolução CNE/CES 10/2004, somente o docente de uma universidade afirma que o mesmo foi observado no momento da construção das ementas do curso. Os demais disseram que não há explícito, no projeto, ou desconhecem se existe ou não.

A matriz curricular foi analisada sob três aspectos: o primeiro, sobre a integração de conteúdos com a disciplina de Contabilidade Gerencial. Sobre este aspecto, somente um docente afirma existir uma grande integração, o que não ocorre com os demais, sendo que ressaltam bastante não haver diálogo entre os docentes, deixando claro que não há preocupação, por parte destes, com a integração dos conteúdos. Outro aspecto analisado refere-se à atualização dos conteúdos. Todos os docentes afirmam ser de responsabilidade do professor da disciplina atualizar os conteúdos e somente um docente relata que, após essa atualização, o colegiado de curso faz uma revisão. Quanto às disciplinas que contribuem para a realização da interdisciplinaridade com a disciplina de Contabilidade Gerencial, várias foram indicadas, todas demonstradas na figura 8.

Quanto às práticas interdisciplinares, no que se refere ao desenvolvimento de pesquisas, os docentes afirmam que não estão sendo desenvolvidas ou que estas são incipientes. Apenas um docente de uma universidade relata que, quando há realização de eventos científicos regionais, alguns discentes elaboram artigos. Os projetos integrados também não são muito desenvolvidos no curso, com a participação da disciplina de Contabilidade Gerencial. Um docente afirma que desenvolve esses trabalhos juntamente com as disciplinas de estatística, economia, finanças e ciência da computação. Os projetos

de extensão, segundo os docentes, não são desenvolvidos e, de acordo com um docente, essas iniciativas são bastante incipientes. Não são todas as universidades que adotam os trabalhos de conclusão de curso, porém, quando existem, são orientados apenas por docentes do departamento de Contabilidade, sendo que os temas são da área contábil. O estágio supervisionado é adotado nas universidades pesquisadas.

Em relação ao perfil do egresso, também os docentes descrevem como sendo de um profissional com visão crítica e generalista, com capacidade de sistematização e apto a trabalhar em equipes multidisciplinares.

4.2.2 Análise das categorias: o discurso dos discentes

A matriz curricular

A matriz curricular foi analisada mediante as respostas dadas pelos discentes. Os aspectos observados foram referentes à integração existente na matriz curricular, e a preocupação, por parte dos docentes, com os conhecimentos prévios que esses devem ter para assimilar bem os conteúdos da disciplina de Contabilidade Gerencial. A primeira questão analisada foi:(questão 2, apêndice C).

P. Todos os conhecimentos que você julga necessário para o seu aprendizado, foram, ou são, contemplados durante o curso para que você consiga assimilar os conteúdos da disciplina de Contabilidade Gerencial? Fica clara a preocupação do corpo docente com essa base teórica?

A pergunta feita aos discentes traz a possibilidade de se inferir dois aspectos. O primeiro aspecto é o que diz respeito aos conhecimentos prévios que estes devem ter para desenvolver bem seus estudos na disciplina de Contabilidade Gerencial. Pela análise feita pode-se verificar que há muita carência em relação à base teórica. Há, abaixo, a transcrição de algumas das respostas dos discentes. Essas respostas foram selecionadas, pois exprimem bem o pensamento de uma grande maioria dos pesquisados.

Di2 – A preocupação com a base teórica anterior para desenvolvimento da Contabilidade Gerencial é uma preocupação principalmente daquele professor que já ministrou esta disciplina e sabe o quanto é importante os conhecimentos prévios para desenvolvê-la.

Di28 – Muitas vezes o professor da disciplina tem que ensinar o conteúdo que já deveríamos saber e não nos foi ensinado anteriormente. Os professores tentam “preencher os buracos deixados”.

Di34 – Na ementa da disciplina estão presentes conteúdos que possibilitam a percepção de interação, porém nem sempre são abordados com a profundidade necessária.

Di2 – A disciplina de Contabilidade Gerencial é muito complexa e exige muito conhecimento, o corpo docente até se preocupa com isso, mas parece não encontrar uma forma de passar esse conhecimento necessário.

Di20 – Infelizmente não tivemos uma boa base teórica nas disciplinas de Contabilidade I e II, o que nos prejudica com as demais matérias. Alguns professores não se preocupam com essa falta de base teórica que não tivemos.

Di32 – Alguns assuntos que precisamos para desenvolver bem a disciplina ainda não foram vistos por nós (alunos).

O que os discentes destacam em relação à base teórica é que esta é uma preocupação daquele professor que já ministrou a disciplina de Contabilidade Gerencial e, portanto, já vivenciou o problema da falta de embasamento teórico. Outro aspecto muito citado pelos discentes é o referente à disciplina de Contabilidade de Custo. As citações abaixo demonstram esta insatisfação.

Di3 – Na 2ª série, tivemos a disciplina de Contabilidade de Custos, porém não conseguimos assimilar bem, agora na 3ª série estamos tendo muita dificuldade, pois o professor acredita que os alunos já dominam os cálculos básicos da Contabilidade de Custos e infelizmente isso não ocorreu.

Di35 – Quando estudamos a disciplina de Contabilidade de Custos nunca foi citado que teríamos no ano seguinte uma disciplina que guarda uma relação importantíssima com a disciplina de Contabilidade Gerencial.

Outro aspecto verificado, e que também tem relação direta com a base teórica, é o problema da troca constante de docentes. As universidades públicas convivem com este problema há muito tempo. Ocorre que poucos são os concursos públicos, o que obriga as universidades a contratarem docentes por tempo determinado (temporário). Este regime impossibilita a permanência do docente na instituição por mais de dois anos. Esta situação se reflete negativamente no curso. Eis alguns comentários dos discentes a este respeito:

Di11 – Na 2ª série, tivemos três professores de Contabilidade de Custos, que é a base para Contabilidade Gerencial; essa troca de professores prejudica muito a turma.

Di20 – Devido às constantes mudanças de professores não há uma seqüência na aprendizagem.

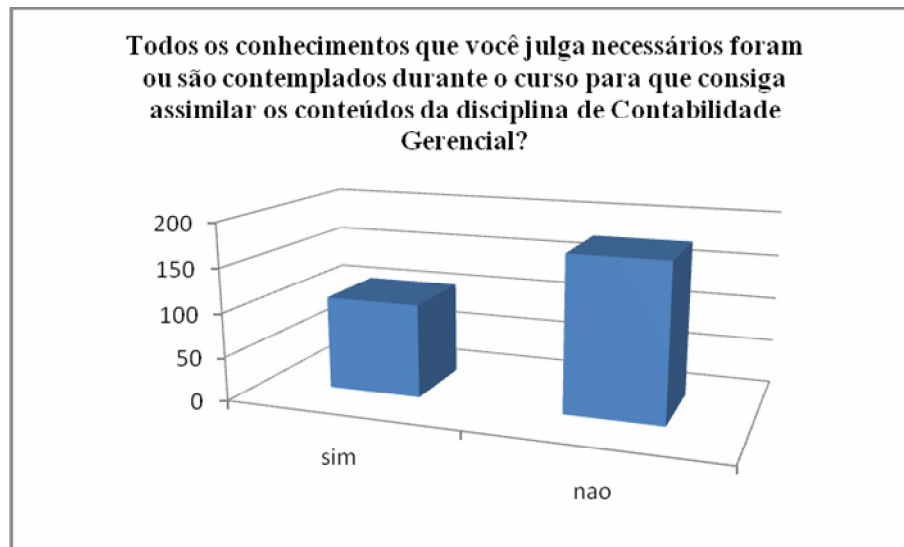
A forma com que os conteúdos são repassados também foi um tema abordado pelos discentes. Alguns citam que os conteúdos são repassados de forma superficial, outros citam ‘a falta de didática’ quando relatam a dificuldade que os docentes têm em repassar os conteúdos.

Di13 – Muitos assuntos da matéria são muito vagos. [...] a maioria dos professores não consegue transmitir o conhecimento por não possuir didática para ensinar.

Di20 – [...] encontro muita dificuldade em compreender a matéria, mesmo tendo notas razoavelmente boas até o momento sinto que não aprendi o suficiente para acompanhar a matéria de forma tranqüila, pois deixaram de nos ensinar assuntos importantes para desenvolver a Contabilidade Gerencial sendo que outros assuntos foram dados de forma muito superficial.

O gráfico 1, baseado nas respostas à questão 2 (apêndice C), sintetiza o relato dos entrevistados a respeito do embasamento teórico prévio para o aprendizado da disciplina Contabilidade Gerencial.

GRÁFICO 1 – EMBASAMENTO TEÓRICO PRÉVIO EMBASAMENTO TEÓRICO PRÉVIO
EMBASAMENTO TEÓRICO PRÉVIO – 2007



FONTE: A autora, baseado nas respostas dos discentes (2007)

Acompanhando o questionário com as perguntas feitas aos docentes, seguiu um texto explicativo com o conceito de interdisciplinaridade e integração, denominados de “termos-chaves”. Desta forma, os discentes souberam o que a pesquisa queria dizer sobre a “integração”. Os relatos transcritos abaixo, ainda referentes à questão 2 do apêndice C, traçam um panorama de como os discentes percebem a integração entre o corpo docente e a dificuldade com a falta de

embasamento teórico, para o desenvolvimento da disciplina de Contabilidade Gerencial.

Di3 – Cada professor está preocupado com sua matéria se esquecendo da integração.

Di11 – [...] Muitas vezes parte dos docentes não conseguem fazer uma grande interação entre as disciplinas havendo muitas vezes divergências entre eles [docentes].

Di7 – Apesar de algumas disciplinas serem importantes para o aprendizado, nem todos os professores se preocupam em esclarecer dúvidas ou a interligação com a Contabilidade Gerencial.

Di4 – Os professores preocupam-se apenas em cumprir ‘a sua ementa’.

Di27 – Alguns professores demonstram a preocupação [com a base teórica] outros nem tanto.

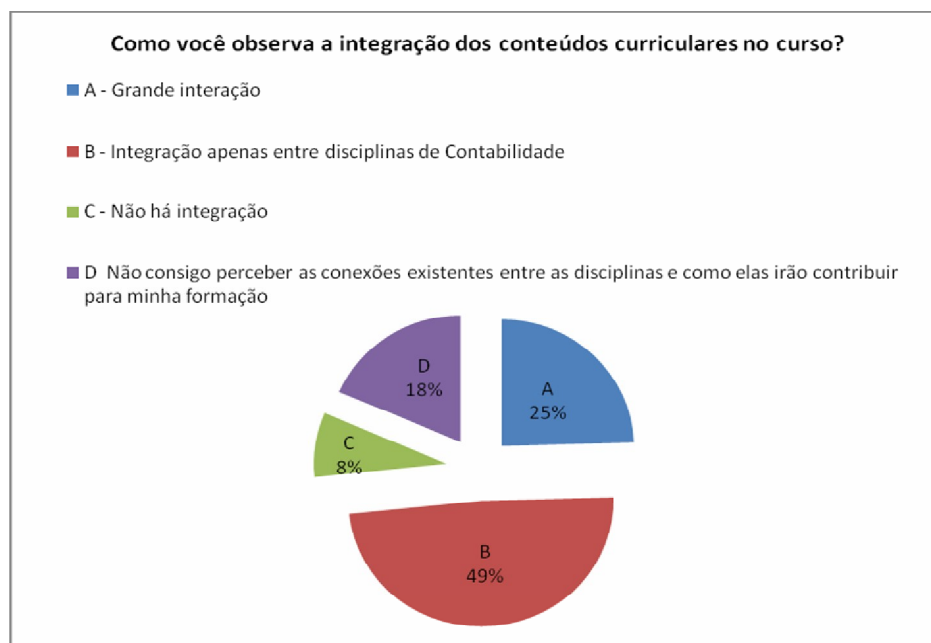
Esses discentes citam, freqüentemente, que os professores se preocupam apenas em “cumprir com sua ementa”, muitos deles até destacam que o professor consegue “dar conta” de sua disciplina, mas que ele, discente, não consegue perceber o elo entre as disciplinas do curso.

Outra inferência que faz o discente é em relação a ele cumprir o seu papel de aluno, buscando a complementação dos seus estudos por meio de estudos aprofundados.

A21 – Penso que também os alunos devem sempre buscar material de apoio para completar seu conhecimento.

O resultado sobre como os discentes observam a integração dos conteúdos curriculares, baseado nas respostas desses à questão 1, apêndice C, é apresentado no gráfico 2.

GRÁFICO 2 – INTEGRAÇÃO DOS CONTEÚDOS CURRICULARES – 2007



FONTE: A autora, com base nas respostas dos discentes (2007)

Práticas interdisciplinares

As questões referentes às praticas interdisciplinares existentes no curso foram feitas envolvendo:

- a existência de trabalhos integrados;
- a participação do discente em grupos de pesquisa;
- a participação do discente em projetos de pesquisa envolvendo outras áreas do conhecimento;
- a participação do discente em projetos de extensão.

De maneira geral, pode-se observar que não existem incentivos à pesquisa. Alguns discentes até manifestam interesse em participar. Porém, o fator observado que vem corroborar com a fala dos docentes e dos coordenadores é a falta de tempo dos discentes. Alguns deles argumentam que trabalham e não teriam tempo para integrar um projeto de pesquisa.

As respostas transcritas abaixo, seguidas do gráfico 3, são baseadas nas questões 4, 5, 6 e 7, e servem para bem ilustrar este cenário.

Di11 – Não participo de grupo de pesquisa, mas, procuro me manter informado, lendo e pesquisando.

Di35 – Não participo de projetos de pesquisa, contudo, busco informações

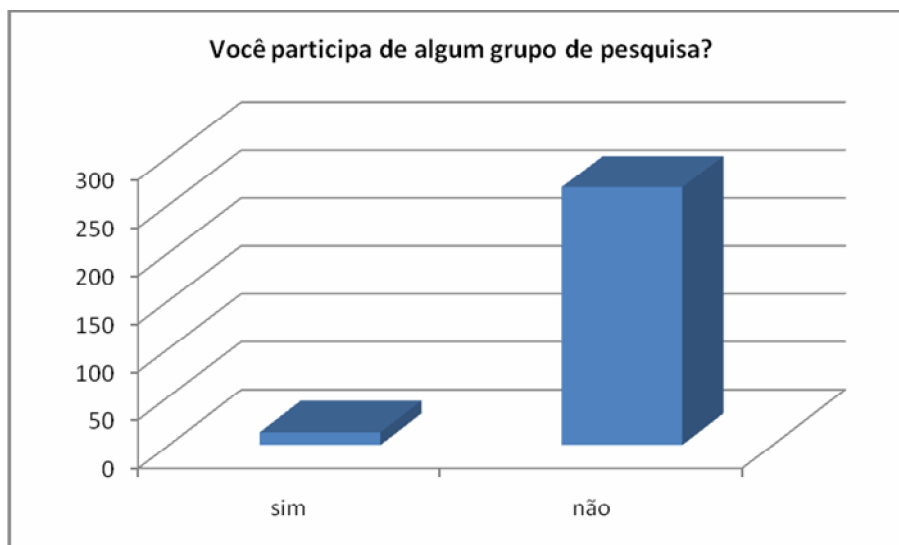
sem um padrão de pesquisa científica ou de um projeto.

Di34 – Não tenho tempo de participar de grupos de pesquisa, porque tenho que sair direto da aula e ir para o trabalho.

Di38 – Não ficamos sabendo como participar de grupos de pesquisa, pois, nos faltam informações.

Di10 – Falta incentivo a pesquisa e até mesmo recursos.

GRÁFICO 3 – PARTICIPAÇÃO EM GRUPOS DE PESQUISA – 2007



FONTE: A autora, com base nas respostas dos discentes (2007)

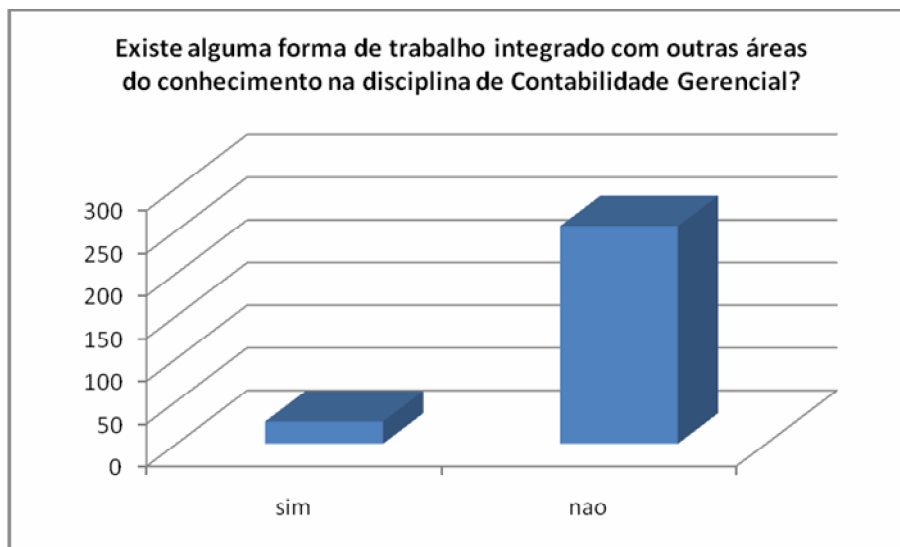
Analisando a questão concernente ao desenvolvimento de trabalhos integrados, observou-se que estes não são desenvolvidos e alguns discentes, que afirmam ter feito trabalhos integrados, relatam que isso aconteceu porque o docente que os desenvolveu ministrava as duas disciplinas e que elas estavam integradas. Perguntados sobre os trabalhos integrados, as respostas seguiram um mesmo padrão.

Di6 – Trabalhos integrados infelizmente não são desenvolvidos.

Di22 – Não são desenvolvidos trabalhos integrados, sinto cada disciplina muito isolada [...].

Di15 – Os trabalhos integrados existem, porém muito mal desenvolvidos.

GRÁFICO 4 – DESENVOLVIMENTO DE TRABALHOS INTEGRADOS – 2007

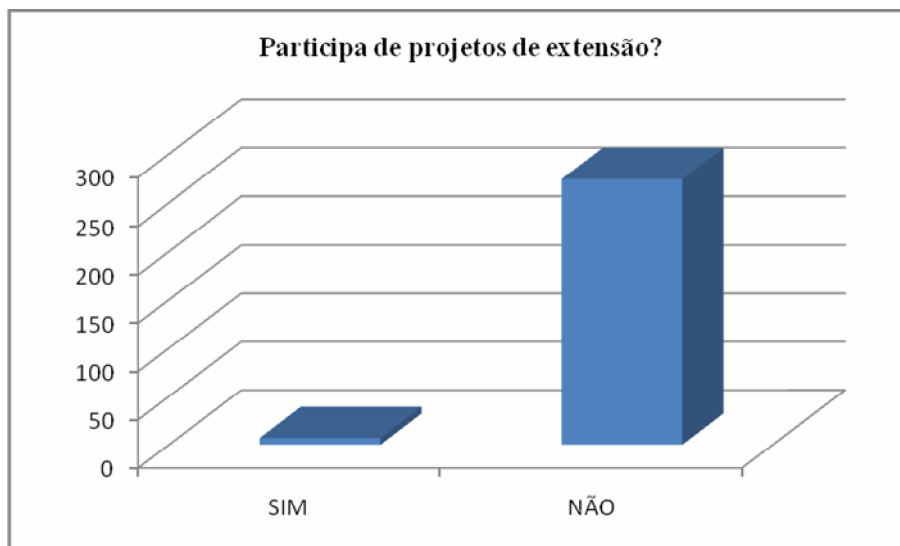


FONTE: A autora, com base nas respostas dos discentes (2007)

Quase que a totalidade, 96,48%, dos discentes afirma não participar de projetos de extensão. A resposta transcrita a seguir resume bem este quadro.

A2 – Não participo de projetos de extensão, até porque na Universidade [...] não tem projetos de extensão.

GRÁFICO 5 – PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS DE EXTENSÃO



FONTE: A autora (2007), com base nas respostas dos discentes. (2007)

4.2.2.1 Síntese da “fala” dos discentes

Os dados levantados, referentes ao relato dos discentes, oferecem subsídios para que se possam inferir alguns aspectos:

- a) os discentes indicam que a integração das disciplinas componentes da matriz curricular, quando ocorre, é mais percebida entre as disciplinas específicas do curso, mas, que lhes faltam conhecimentos prévios para o desenvolvimento da disciplina de Contabilidade Gerencial;
- b) as constantes trocas de docentes, resultantes das contratações temporárias impostas pelo sistema público, também é outro fator negativo apresentado pelos discentes, que impede o pleno desenvolvimento das disciplinas;
- c) o ensino está fortemente enraizado no que é ministrado em sala de aula. Não há incentivo à pesquisa ou trabalhos integrados. Há, impregnada, a cultura de que, por se tratar de curso noturno, os discentes não conseguem desenvolver pesquisas, por falta de tempo;
- d) há por parte de alguns discentes a disposição de fazer parte de grupos de pesquisas, porém não implementados na instituição;

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS: DO DESCOMPASSO À HARMONIA INTERDISCIPLINAR

O problema na qualidade do ensino da Contabilidade, conforme já apresentado no transcorrer do trabalho é complexo e carece ser discutido. Diagnosticar alguns fatores que contribuem para o agravamento deste cenário torna-se relevante para que se possa repensar o ensino procurando maneiras de minimizar seus problemas.

Desta forma, um dos pontos de partida dessa pesquisa foi o de analisar como é desenvolvido o ensino da Contabilidade sob o enfoque da Contabilidade Gerencial, tendo como foco a interdisciplinaridade. Pautou-se na concepção de que as práticas interdisciplinares podem colaborar para que o ensino seja desenvolvido de forma integrada, contribuindo assim para o desenvolvimento de um profissional capaz de lidar com toda a complexidade de conhecimentos que o cenário atual exige.

Entender como se desenvolve o processo ensino-aprendizagem e quais os atores responsáveis por esse desenvolvimento, torna-se relevante, pois oferece subsídios para que se possa compreender a abordagem interdisciplinar. A pesquisa apresentou o professor, o currículo e o discente como atores centrais desse processo crucial sendo que, para que se concretize a interdisciplinaridade no ensino, deve ocorrer uma integração entre esses atores.

O primeiro passo para a concretização dessa integração é a elaboração do projeto político-pedagógico. É este elemento que irá nortear o ensino, fundamentando o seu processo. Torna-se importante, porém, destacar que essa elaboração deve ser pautada com a participação efetiva dos docentes envolvidos no curso. Ocorre que, de acordo com as “falas” dos coordenadores e docentes, esta participação restringe-se à elaboração e revisão de conteúdos das disciplinas. Contudo, o projeto pedagógico não se resume apenas às disciplinas, apesar da importância dessas. Há que se pesquisar novas estratégias de ensino, rever as práticas pedagógicas utilizadas até então e todo este trabalho só será fecundo se for realizado em conjunto e com o mesmo ideal: o desenvolvimento do curso respeitando-se a integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Esta

participação dos docentes no planejamento do curso refletido no projeto pedagógico fará com que novas metodologias sejam implementadas e novos projetos de ensino, pesquisa e extensão sejam pensados e repensados.

Os dados de pesquisa coletados nas Universidades Públicas do Estado Paraná apontam a falta de integração entre os docentes e a incipiência de pesquisas e projetos de extensão desenvolvidos no curso. Essa situação é causada pela falta da cultura no campo da pesquisa, atividade que não tem sido desenvolvida nos cursos de Ciências Contábeis, com a justificativa da escassez de tempo dos discentes para o seu desenvolvimento. Este cenário pôde ser confirmado mediante sondagem feita junto às instituições onde foi desenvolvido este trabalho. Seus resultados demonstraram que não estão sendo desenvolvidos projetos de pesquisas nessas instituições.

Quanto ao desenvolvimento de projetos de extensão, a sondagem efetuada revelou que das seis universidades pesquisadas somente duas estão desenvolvendo projetos para o atendimento à comunidade nessa área.

A pesquisa e o desenvolvimento de projetos de extensão possibilitam, além de outros benefícios como a disseminação do saber, um maior envolvimento entre os docentes e discentes, contribuindo sobremaneira para que o discente absorva mais os conhecimentos, são atividades que possibilitam o desenvolvimento de trabalhos interdisciplinares.

É consenso entre os sujeitos da pesquisa, docentes e coordenadores, que o egresso do curso de Ciências Contábeis deve ser um profissional que consiga lidar com todas as áreas do saber envolvidas com a Contabilidade. Entretanto, a consecução deste objetivo só se viabilizará quando o discente tiver a exata percepção dessa interligação. A pesquisa mostra que muitas vezes o discente só observa as ligações existentes entre as disciplinas específicas do curso, ocorrendo o que os teóricos denominam multidisciplinaridade, ou seja, o nível de integração é bastante superficial, restando apenas uma sobreposição de disciplinas.

Pode-se observar que o curso de Ciências Contábeis tem em sua matriz curricular diversas disciplinas de outras áreas do conhecimento, desta forma

há que ser estabelecidas ligações entre essas para que o ensino esteja sustentado em bases sólidas e integradas.

A interdisciplinaridade, defendida por alguns teóricos, dentre eles Ivani Fazenda, como uma “atitude”, é apresentada, neste trabalho, como uma forma de trabalhar as disciplinas que poderão dar respaldo às carências apontadas. Com esta idéia de ‘atitude interdisciplinar’ procura-se atingir a vivência, que vai muito além das disciplinas e seu relacionamento. O que se deseja é a construção do conhecimento, a partir da parceria entre as diversas áreas do saber.

Diante de todos os fatores observados no transcorrer do trabalho, foi possível concluir que as práticas interdisciplinares desenvolvidas nos cursos analisados são inexpressivas.

A despeito dos benefícios que a interdisciplinaridade possa trazer ao ensino e da unanimidade dos docentes e coordenadores em afirmar que esta prática é benéfica e necessária, resta a eles ainda, dialogar mais a respeito da implantação de práticas interdisciplinares, assim como de disseminar essa postura para que ela seja não só privativa do docente, mas que integre a comunidade e a instituição.

Verifica-se, portanto, a urgência na adoção de novas metodologias de ensino. Ocorre que a melhoria do ensino se dá pelo compromisso e por maior dedicação de professores, especialmente quando a docência abrange componentes críticos e pauta-se por fundamentos teórico-práticos. Por outro lado, para o aprimoramento dessa postura contribui, também, uma participação mais efetiva das Instituições de Ensino Superior (IES), especialmente com investimentos na capacitação didático-pedagógica dos docentes.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M.E.D. O projeto pedagógico como suporte para novas formas de avaliação. In: CASTRO, A.D. CARVALHO, A.P. **Ensinar e Ensinar**. São Paulo, 2001.
- ANDRADE, C. S. **O ensino de Contabilidade Introdutória nas universidades públicas do Brasil**, 149 f. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2002
- ANDRADE, R. C. Interdisciplinaridade: um novo paradigma curricular. In: **A Educação na Perspectiva Construtivista: Reflexões de uma equipe interdisciplinar**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- ANTHONY, R.N. **Contabilidade Gerencial**. São Paulo: Atlas, 1979.
- ASBAHR, F.S.F. **Sentido Pessoal e Projeto Político-Pedagógico: análise da atividade pedagógica a partir da psicologia histórico-cultural**. 199 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, 2005.
- ATKINSON, A. et al. **Contabilidade Gerencial**. Trad. André Olímpo Mosselman Du Cheny Castro. Revisão técnica Rubens Famá. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: 70, 2004.
- BAKTHIN, M. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BAKTHIN, V. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 11.ed. São Paulo: Hucitec, 2004.
- BERBEL, Neusi A. N. et al. **Avaliação da aprendizagem no ensino superior**. Londrina: UEL, 1998.
- BERGER, Guy. *Opinions and facts*. In: **Interdisciplinarity: problems of teaching and research in universities**. Paris: OCDE, 1972.
- BICUDO, M.A.V. **Fundamentos de orientação educacional**. São Paulo: Saraiva, 1978.
- BORDENAVE, J.D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias do ensino-aprendizagem**. 19 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
- BRASIL, Ministério da Educação. Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, n. 248, 1996.

_____, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES n. 10, de 16 de dezembro de 2004. Institui as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Ciências Contábeis, e dá outras providências. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em 22 out. 2006.

BUFREM, L. S. Interdisciplinaridade: contribuições ao debate. In: CICLO DE DEBATES DE CIÊNCIAS SOCIAIS, 1., 1998, Curitiba. **Anais...** Curitiba: UFPR, 1998.

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Teses e dissertações**. Disponível: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/Pesquisa>. Acesso em 01 nov. 2007.

CARDOSO, R.L. **Competências do Contador**: um estudo empírico. São Paulo, 2006, 276 f. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade). - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo.

CASALI, A. **Empregabilidade e educação**: novos caminhos no mundo do trabalho. São Paulo: Educ, 1997.

CHAUÍ, M. H. Ventos do progresso: a universidade administrada.. In: PRADO JR., B. et al. **Descaminhos da educação pós-68**. São Paulo: Brasiliense, 1980.

CHO, D. 1995. Accounting education turns focus on new business skills. *Accounting Today*, New York, v. 38, p. 37-55, 1995.

CRESWELL, John W. **Projetos de pesquisa**: métodos qualitativos, quantitativos e mistos. Tradução de Luciana de Oliveira da Rocha. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CUNHA, L. A. **Qual universidade?** São Paulo: Cortez. 1989. (Polêmicas do Nosso Tempo, v. 31).

DELIZOICOV, D.; ZANETIC, J. A proposta de Interdisciplinaridade e o seu impacto no ensino municipal de 1º grau. In: PONTUSHCKA, N.N.(org) **Ousadia no diálogo**: Interdisciplinaridade na escola pública. São Paulo: Loyola, 1993.

DUTRA, O. T. **Proposta de matriz curricular para o curso de Ciências Contábeis na grade de Florianópolis**. São Paulo, 2003, 153 f. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo.

FAZENDA, I. C. A. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro**: afetividade ou metodologia? São Paulo: Loyola, 1979.

_____. **Interdisciplinaridade**: um projeto em parceria. São Paulo: Edições Loyola, 1991.

_____. **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez, 1993.

- _____. **Integração mestrado/doutorado.** Revendo a questão. G.T. Pós-graduação e Pesquisa. In: IV Congresso Estadual Paulista, São Paulo: Unesp, 1996.
- _____. **Didática e interdisciplinaridade.** São Paulo: Papirus, 1998.
- _____. **Interdisciplinaridade:** histórica, teoria e pesquisa. São Paulo: Papirus, 2001.
- _____. **Reflexões Metodológicas sobre a tese:** “Interdisciplinaridade – um projeto em parceria”. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- _____. **Práticas interdisciplinares na escola.** São Paulo: Cortez, 2001.
- _____. **Interdisciplinaridade: qual o sentido?** São Paulo: Paulus, 2004.
- FERNANDEZ, A. **A inteligência aprisionada.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- FERREIRA, M.E.M.P. Ciência e interdisciplinaridade. In FAZENDA, I.C. (org) **Práticas Interdisciplinares na Escola.** São Paulo: Cortez, 2001.
- FERRARI, E. L. **Interdisciplinaridade:** um estudo de possibilidades e obstáculos emergentes do discurso de educadores do Ciclo II do Ensino Fundamental. São Paulo, 2007, 292 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo.
- FRANCO, H. **A Contabilidade na era da globalização.** São Paulo: Atlas, 1999.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
- GADOTTI, M. e BARCELLOS E.S. **Construindo a escola cidadã no Paraná.** Brasília, MEC, 1993.
- GADOTTI, M. *Pressupostos do Projeto Pedagógico.* In: CONFERÊNCIA DE EDUCAÇÃO PARA TODOS, 1994, Brasília. **Anais...** MEC, 1994.
- GALLO, S. Transversalidade e educação: pensando uma educação não-disciplinar. In: ALVES, N.; GARCIA, R. L. (Orgs.) **O sentido da escola.** Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- GAZOLLA, A. L. A. Evolução das formas de organização da pós-graduação brasileira. In: BRASIL: Ministério da Educação e Cultura. Capes. **Discussão da pós-graduação brasileira.** Brasília: Capes, 1996. v. 1.
- GARBAY, Catherine. The role of information science in interdisciplinary research: a systemic approach. Rethinking Interdisciplinarity. Translated from French by Marcel Lieberman. Sep. 2003
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

_____. **Reflexões Metodológicas sobre a tese:** “Interdisciplinaridade – um projeto em parceria”. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

GUSDORF, G. **Professores para quê?** Rio de Janeiro: Forense, 1970.

HENDRIKSEN, É. S.; VAN BREDA, M. F. **Teoria da Contabilidade.** Tradução Antônio Zoratto Sanvicente. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade.** São Paulo: Atlas, 2000

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber.** Rio de Janeiro: Imago, 1976.

JAPIASSU, H. Prefácio. In: FAZENDA, I. C. A. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro:** afetividade ou metodologia? 5. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

KRAEMER, M. E. P. Reflexões sobre o ensino da Contabilidade. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, n. 153, maio-jun, 2005.

KOLIVER, O. A formação e o exercício profissional dos contadores e a multidisciplinaridade. **Revista do Conselho de Contabilidade do Rio Grande do Sul.** Porto Alegre, n. 107, dez. 2001.

LAFFIN, Marcos. Projeto Político-Pedagógico nos Cursos de Ciências Contábeis. *Revista Brasileira de Contabilidade*, Brasília, n. 148, jul.-ago. 2004.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber:** Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre, Artmed, 1999.

LIBÂNEO, J.C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

_____. **Educação Escolar:** políticas, estruturas e organização. São Paulo: Cortez, 2003.

LOPES, A.B.; MARTINS, E. **Teoria da Contabilidade:** uma nova abordagem. São Paulo: Atlas, 1995.

LOUREIRO, S. R. **Problemas de aprendizagem:** enfoque multidisciplinar: Campinas: Alínea, 2005.

MARCOVITCH, Jacques. Qual o perfil ideal do professor na nova sociedade do conhecimento. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE, 15., 1996, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: CFC, 1996.

MARION, José Carlos. Metodologia do ensino da Contabilidade (ou geral). **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, n. 57, 1986, p. 7-9.

_____. **O ensino da Contabilidade.** São Paulo: Atlas, 1996.

_____. Preparando-se para a profissão do futuro. **Boletim do Ibracon**, São Paulo, n. 235, dez. 1997.

MARION, J. C. A Importância da Pesquisa no Ensino da Contabilidade. **Boletim do IBRACON**, São Paulo, n. 247, dez. 1998.

MELO NETO, J.C. **A Educação pela pedra**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

MELLO, L. S. Pesquisa. In: FAZENDA, I. C. A. (Org.) **Interdisciplinaridade: Dicionário em construção**. São Paulo: Cortez, 2001.

MIZUKAMI, M. G. N. **As abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 2005.

MORAES, Regis de. **O que é ensinar**. São Paulo: EPU, 1986.

MORIN, E. **A religião dos saberes**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

MOROS, M. Que profissional formar? Questão desafiadora para a universidade. In: SEVERINO, Antônio Joaquim; FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Orgs). **Conhecimento, Pesquisa e Educação**. Campinas: Papyrus, 2001.

MOSCOVE, S. A; SIMKIN, M. G.; BAGRANOFF, N. A. **Sistemas de informações contábeis**. Tradução de. Geni G. Goldschmidt. São Paulo: Atlas, 2002.

NEEDLES JR, B.E.; CASCINI, K.; KRYLOVA, T.; MOUSTAFA, M. Strategy for implementation of IFAC International Education Guideline. n. 9: "Prequalification education, tests of professional competence and practical experience of professional accountants": a task force report of the International Association for Accounting Education and Reserch (IAAER). *Journal of International Financial Mannagement and Accounting*, Boston, v. 12, issue 3, p. 317-353, Autumn 2001.

NOSSA, V. HOLANDA, V.B. A Contabilidade Estratégica e os sistemas de informações como suporte às decisões. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 5., Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: UFC, 1998.

NOSSA, V. **Ensino da Contabilidade no Brasil: uma análise crítica da formação do corpo docente**. São Paulo, 1999, 158 f. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade). - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo.

_____. A necessidade de professores qualificados e atualizados para o ensino da Contabilidade. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 6., São Paulo. **Anais...** São Paulo: 1999.

NUNES, C. "**Formação dos intelectuais: conhecimento e poder**". In: BRANDÃO, Z. et al. *Universidade e Educação*. Campinas: Papyrus/Cedes, 1992.

OLIVEIRA, Vanderléia Silva. **História literária brasileira nos cursos de letras: cânones e tradições**, LONDRINA, 2007. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Estadual de Londrina.

PADOVEZE, C.L. O papel da Contabilidade Gerencial no processo empresarial de criação de valor. **Caderno de Estudos. São Paulo: FIECAAF**. n. 21, 16 f. maio/1999.

_____. **Contabilidade Gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. São Paulo: Atlas, 2000.

PAIVA, W. P. **Avaliação de habilidade para tomada de decisão em administração de empresas: um estudo descritivo com alunos de graduação da FEA/USP**. São Paulo, 2002, 159 f. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade de São Paulo.

PASSOS, I. C.; MARTINS, G. de A.. Métodos de sucesso no ensino da Contabilidade. In: CONGRESSO USP – CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 3., São Paulo. **Anais...** São Paulo: 2003.

PASSOS, I. **A interdisciplinaridade no ensino e na pesquisa contábil: um estudo no município de São Paulo**. São Paulo, 2004, 165 f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo.

PELEIAS, I.R. Prefácio. In: PALMA, Daniel A. et al. **Didática do Ensino da Contabilidade: aplicável a outros cursos superiores**. São Paulo: Saraiva, 2006.

PEREIRA, E.M.A. **Subsídios para a elaboração do Projeto Pedagógico**. Disponível em: <http://www.pp.unicamp.br/projeto_pedagogico.htm> Acesso em 23 out. 2007. Campinas, [2001].

PEREIRA, M. de A. **Ensino-aprendizagem em um contexto dinâmico – o caso de planejamento de transporte**. 264 f. Tese (Doutorado em Engenharia). - Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo. São Carlos, 2005

PEREIRA, I.V. **A Interdisciplinaridade no Ensino: a percepção dos egressos dos cursos de graduação em Ciências Contábeis no Brasil**. 113 f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis. Brasília, 2006.

PERRENOUD, P. **Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

PLANO NACIONAL DE GRADUAÇÃO. Fórum de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras. Disponível em: <http://www.pp.ufu.br/plan_grad.htm> Acesso em 29 nov. 2006.

RICARDINO, Á. **Contabilidade Gerencial e Societária: origens e desenvolvimento**. São Paulo: Saraiva, 2005.

ROSELLA, M. H. et al. O ensino superior no Brasil e o ensino da Contabilidade. In: PALMA, Daniel A. et al. **Didática do Ensino da Contabilidade**: aplicável a outros cursos superiores. São Paulo: Saraiva, 2006.

SANTOMÉ, J. T. **Globalização e interdisciplinaridade**: o currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SANTOS, N.O.B. **Projeto Pedagógico**: as interfaces da teoria e da ação dos atores sociais da escola. 239 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2004.

SANTOS, L. H. P. **Estratégias e avaliação no processo ensino-aprendizagem e a postura do professor na educação profissional em enfermagem**. Ribeirão Preto, 2005, 149 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 8. ed. Campinas: Autores Associados, 2004.

SCHIMIDT, P. **História do Pensamento Contábil**. Porto Alegre: Bookman, 2000.

SEVERINO, A. J.; FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Orgs.). **Conhecimento, Pesquisa e Educação**. Campinas: Papyrus, 2001.

SILVA, A. C. R. Mudanças de Paradigma no Ensino da Contabilidade. **Revista Contabilidade e Informação**, Ijuí, n. 10, jul.-set. 2001.

SOUZA, D. et al. A abrangência da Contabilidade Gerencial segundo os docentes paranaense de Contabilidade In. CONGRESSO USP CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 7, 2007, **Anais...** São Paulo, 2007.

TEIXEIRA, A. Uma perspectiva da educação superior no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Rio de Janeiro, n. 111, p. 21-34, jul-set. 1969.

VALLS, E. **Os procedimentos educacionais**: aprendizagem, ensino e avaliação. Porto Alegre: Artes Médias, 1996.

SANTOS, R. V. dos. Jogos de empresas aplicados ao processo de ensino e aprendizagem de Contabilidade. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, n. 31, p. 78-93, jan.-abr. 2003

SANTOS, N.O.B. **Projeto Político-Pedagógico**: as interfaces da teoria e da ação dos atores sociais da escola. Londrina, 2004, 239 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina.

SILVA, P.D.A., SANTOS, O.M., FERREIRA, A.C.S. A percepção dos docentes quanto às práticas de Contabilidade Estratégica: um estudo comparativo. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, n. 44, p. 44-59, mai.-ago. 2007.

VEIGA, I.P.A. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: VEIGA, I.P.A. (org.) **Projeto político pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: Papyrus, 1996.

_____. Projeto Político-Pedagógico: novas trilhas para a escola. In: VEIGA, I.P.A.; FONSECA, M. (Orgs.) **As dimensões do Projeto Político-Pedagógico**. Campinas: Papyrus, 2001.

VALE, J.M.F. Projeto pedagógico como coletivo. In: CIRCUITO PROGRAD, 3, 1995, São Paulo. **Anais... O projeto pedagógico de seu curso está sendo construído por você?** São Paulo: Pró-reitoria de Graduação, UNESP, 1995. p. 02-19.

VASCONCELOS, C.S. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico**. São Paulo: Libertad, 1999.

WARDE, Mírian. A qualidade ameaçada pelo mercado. **PUCVIVA Revista**, v. 6, 1999.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

APÊNDICES

APÊNDICE A
QUESTIONÁRIO APLICADO AOS COORDENADORES



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – UFPR
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – SCSA
DECONT – DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE
MESTRADO EM CONTABILIDADE**

CURSO: PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO – MESTRADO EM CONTABILIDADE

MESTRANDA: FÁTIMA APARECIDA DA CRUZ PADOAN
ORIENTADORA: PROF^a. DR^a. LEILAH SANTIAGO BUFREM

**A INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO DA CONTABILIDADE GERENCIAL NAS
INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO SUPERIOR DO ESTADO DO PARANÁ
(PESQUISA)**

Prezado (a) Colega

Esta pesquisa tem como objetivo coletar dados para apresentar um diagnóstico sobre a interdisciplinaridade no ensino da Contabilidade Gerencial, expressos nos currículos e práticas pedagógicas dos cursos de Ciências Contábeis das universidades públicas do Paraná.

Para obtê-los, apresento um questionário descritivo e onze perguntas bastante gerais, objetivando com elas respostas do mesmo âmbito. Ao respondê-las, procure expressar seu pensamento abrangendo todos os aspectos pertinentes a cada uma das perguntas.

Para um melhor entendimento apresento a definição dos termos-chaves utilizados neste questionário:

- Interdisciplinaridade: pressupõe um procedimento que parte da idéia de que as várias ciências deveriam contribuir para o estudo de determinados temas que orientariam todo o trabalho escolar (Delizoicov e Zanetic, 1993);
- Integração: envolvimento do conhecimento, cooperação, colaboração entre as disciplinas sem que cada uma perca sua identidade e autonomia.

Garanto que as informações serão tratadas com ética, sendo mantido o anonimato de cada participante. As questões serão tabuladas de acordo com a identificação numérica de cada formulário.

Pela sua valiosa e indispensável colaboração, meus sinceros agradecimentos.

FÁTIMA APARECIDA DA CRUZ PADOAN

- 1) Qual o perfil do profissional que o curso pretende formar?
- 2) Como é desenvolvido o planejamento pedagógico do curso? Quem participa?
- 3) O Ministério da Educação (MEC) em sua Resolução 10/2004, estabelece os elementos estruturais do Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis, dentre estes elementos destacamos “as formas de realização da interdisciplinaridade”. Este elemento foi observado quando da elaboração do projeto pedagógico do curso? Como está sendo atendido?
- 4) Como é feita a atualização e a revisão dos conteúdos das disciplinas?
 - a) Cada professor é responsável pela sua disciplina.
 - b) Há reuniões com o colegiado do curso para discutir sobre os conteúdos.
 - c) Outras formas de atualização _____
- 5) A matriz curricular foi elaborada levando em consideração a necessidade de relacionamento das disciplinas? Poderia exemplificar?
- 6) Na sua percepção um maior envolvimento ou relacionamento entre as disciplinas contribui para um melhor aprendizado?
- 7) No caso específico da disciplina Contabilidade Gerencial, quais as disciplinas que, na sua percepção contribuem para o desenvolvimento da interdisciplinaridade?
- 8) “O contador pertence ao mundo dos negócios.” Você concorda com esta afirmativa? Em caso positivo, quais as áreas do conhecimento auxiliam no desenvolvimento deste profissional?
- 9) Há incentivo à pesquisa? Como ela é desenvolvida?
- 10) Há projetos de iniciação científica? Em caso afirmativo além da Contabilidade outra área faz parte dos projetos desenvolvidos?
- 11) Realizam-se trabalhos integrados com outras áreas do conhecimento? Como são desenvolvidos?
- 12) São desenvolvidos projetos de extensão no curso? Em caso positivo, há o envolvimento de outras áreas do conhecimento?
- 13) É obrigatório o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)? Como ele é desenvolvido?
- 14) Os orientadores do TCC são do departamento de Ciências Contábeis? Há orientadores de outras áreas?

APÊNDICE B

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DOCENTES DA DISCIPLINA DE CONTABILIDADE GERENCIAL



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – UFPR
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – SCSA
DECONT – DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE
MESTRADO EM CONTABILIDADE**

CURSO: PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO – MESTRADO EM CONTABILIDADE

MESTRANDA: FÁTIMA APARECIDA DA CRUZ PADOAN
ORIENTADORA: PROF^ª. DR^ª. LEILAH SANTIAGO BUFREM
CO-ORIENTADOR: PROF. DR. LAURO BRITO DE ALMEIDA

**A INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO DA CONTABILIDADE GERENCIAL NAS
INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO SUPERIOR DO ESTADO DO PARANÁ
(PESQUISA)**

Prezado (a) Colega

Esta pesquisa tem como objetivo coletar dados para apresentar um diagnóstico sobre a interdisciplinaridade no ensino da Contabilidade Gerencial, expressos nos currículos e práticas pedagógicas dos cursos de Ciências Contábeis das Universidades Públicas do Paraná.

Para obtê-los, apresento um questionário descritivo e onze perguntas bastante gerais, objetivando com elas respostas do mesmo âmbito. Ao respondê-las, procure expressar seu pensamento abrangendo todos os aspectos pertinentes a cada uma das perguntas.

Para um melhor entendimento apresento a definição dos termos-chaves utilizados neste questionário:

- Interdisciplinaridade: pressupõe um procedimento que parte da idéia de que as várias ciências deveriam contribuir para o estudo de determinados temas que orientariam todo o trabalho escolar. (Delizoicov; Zanetic, 1993);
- Integração: envolvimento do conhecimento, cooperação, colaboração entre as disciplinas sem que cada uma perca sua identidade e autonomia.

Garanto que as informações serão tratadas com ética, sendo mantido o anonimato de cada participante. As questões serão tabuladas de acordo com a identificação numérica de cada formulário.

Pela sua valiosa e indispensável colaboração, meus sinceros agradecimentos.

FÁTIMA APARECIDA DA CRUZ PADOAN

- 1) Na sua percepção, qual deve ser o perfil do egresso do curso de Ciências Contábeis?
- 2) Você participa do planejamento pedagógico do curso? De que forma?
- 3) Como é feita a atualização e a revisão dos conteúdos das disciplinas?
 - a) Cada professor é responsável pela sua disciplina.
 - b) Há reuniões com o colegiado do curso para discutir sobre os conteúdos.
 - c) Outras formas de atualização _____
- 4) O Ministério da Educação (MEC) em sua resolução 10/2004, estabelece os elementos estruturais do Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis, dentre estes elementos destacamos “as formas de realização da interdisciplinaridade”. Este elemento foi observado quando da elaboração do projeto pedagógico do curso? Como está sendo atendido?
- 5) A matriz curricular do curso oferece ao aluno os conhecimentos necessários para o estudo da Contabilidade Gerencial?
- 6) Na sua percepção um maior envolvimento ou relacionamento entre as disciplinas contribui para um melhor aprendizado?
- 7) Especificamente na disciplina de Contabilidade Gerencial, você considera que há a integração com outras disciplinas? Em caso afirmativo, como se dá esta integração, e com quais disciplinas?
- 8) No caso específico da disciplina Contabilidade Gerencial, quais as disciplinas que, na sua percepção contribuem para o processo de interdisciplinaridade?
- 9) “O contador pertence ao mundo dos negócios”. Você concorda com esta afirmativa? Em caso positivo, quais as áreas do conhecimento auxiliam no desenvolvimento deste profissional?
- 10) Na disciplina de Contabilidade gerencial são desenvolvidas pesquisas? Em caso positivo, há o envolvimento de outras áreas de conhecimentos no desenvolvimento das pesquisas?
- 11) Realizam-se trabalhos integrados com outras áreas do conhecimento? Como são desenvolvidos?
- 12) São desenvolvidos projetos de extensão no curso com o envolvimento da disciplina da Contabilidade Gerencial? Em caso positivo, há o envolvimento de outras áreas do conhecimento?

APÊNDICE C

**QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DISCENTES DA DISCIPLINA DE
CONTABILIDADE GERENCIAL**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – UFPR
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – SCSA
DECONT – DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE
MESTRADO EM CONTABILIDADE

CURSO: PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO – MESTRADO EM CONTABILIDADE

MESTRANDA: FÁTIMA APARECIDA DA CRUZ PADOAN
ORIENTADORA: PROF^ª. DR^ª. LEILAH SANTIAGO BUFREM
CO-ORIENTADOR: PROF. DR. LAURO BRITO DE ALMEIDA

**A INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO DA CONTABILIDADE GERENCIAL
NAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO SUPERIOR DO ESTADO DO
PARANÁ
(PESQUISA)**

Prezado(a) Aluno(a)

Esta pesquisa tem como objetivo coletar dados para apresentar um diagnóstico sobre a interdisciplinaridade no ensino da Contabilidade Gerencial, expressos nos currículos e práticas pedagógicas dos cursos de Ciências Contábeis das Universidades Públicas do Paraná.

Apresentamos a você sete perguntas bastante gerais, objetivando respostas do mesmo âmbito.

Ao respondê-las, procure expressar seu pensamento abrangendo todos os aspectos pertinentes a cada uma das perguntas.

Para um melhor entendimento, apresento a definição dos termos-chaves utilizados neste questionário:

- Interdisciplinaridade: pressupõe um procedimento que parte da idéia de que as várias ciências deveriam contribuir para o estudo de determinados temas que orientariam todo o trabalho escolar (Delizoicov e Zanetic, 1993);
- Integração: envolvimento do conhecimento, cooperação, colaboração entre as disciplinas sem que cada uma perca sua identidade e autonomia.

Informo que serão tomadas todas as preocupações éticas em relação á garantia do anonimato das fontes pessoais, assim como e à veracidade no aproveitamento e uso das informações obtidas.

Pela sua valiosa e indispensável colaboração, meus sinceros agradecimentos.

FÁTIMA APARECIDA DA CRUZ PADOAN

1 - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO(A) ACADÊMICO(A)

Instituição de ensino em que você estuda:

_____ Cidade: _____

DATA ____/____/____

- 1) Como você observa a integração dos conteúdos curriculares no Curso?
 - a. () Há uma grande interação, pois os professores sempre transmitem a preocupação da contribuição que sua disciplina tem para o desenvolvimento das outras disciplinas do curso.
 - b. () Consigo perceber a interação apenas nas disciplinas com conteúdo específico de Contabilidade.
 - c. () Não há interação entre as disciplinas.
 - d. () Muitas vezes não consigo perceber quais as conexões que existem entre as disciplinas do curso e como elas irão contribuir para minha formação.

- 2) Todos os conhecimentos que você julga necessários para o seu aprendizado, foram ou são contemplados durante o curso para que você consiga assimilar os conteúdos da disciplina de Contabilidade Gerencial? Fica clara a preocupação do corpo docente com essa base teórica?

- 3) Quais disciplinas, de acordo com sua visão, estão relacionadas com a Contabilidade Gerencial?

- 4) Existe alguma forma de trabalho integrado com outras áreas do conhecimento na disciplina de Contabilidade gerencial? Como são desenvolvidos?

- 5) Você participa de algum grupo de pesquisa?

- 6) Você já participou ou participa de projetos de pesquisa que tenham envolvido outras áreas do conhecimento, além da Contabilidade?

- 7) Você participa de algum projeto de extensão no curso? Em caso positivo, como ele é desenvolvido?

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.